

U
Universidade Superior de Teatro e Cinema

"A sôpa no mel"

(a Paul

Gavault)

Comédia em 3 Actos

Escola Superior de Teatro e Cinema

Tradução

de
Nélio Barreto

Cópia
de
Nélio Barreto

Personagens

	(Espino) (Tadine)	(Primitivo)	Nº 17
Dorlauge. <small>Tiipa</small>	.	José Lopes	-1
Carlos Berthier. <small>Tiipa</small>	.	Mendonça Cavalari	-1
Adolfo Dorlauge. <small>Primitivo</small>	Umaria	Maria Luiza	J. Umaria
Clemente. <small>Tiipa</small>	.	Alagim	-1
+ Dr. Douce. <small>M.º Carlos</small>	.	Carvalho	José Almeida
Justino. <small>Semede</small>	.	Antônio Palma	-1
Anna Raymond. <small>Tiipa</small>	.	Manoel Augusto	-1
+ Albertina. <small>M.º Paula</small>	Instituto Politécnico	Alta Aguas	Pepita
Wonne. <small>Beata Costa</small>	Banking Ad's	Zulmira Ramos	Leila
Lucilia. <small>Luiz</small>	(Alma Costa) <small>Hotel Vasco</small>	Tomaz de Souza	Helena de Souza
Rosa Dorlauge. <small>M.º a.º</small>	Bernarda	Bertha Albuquerque	Bernarda
+ Gabriela. <small>Wonne</small>	Hermana	Bernarda	M.ª Almeida

Actualidade.

Campainha

3

= 1.º Acto =

Uma sala em casa de Carlos Berthier. Mobilharia muito elegante. 2 3.ª J. Suas portas: a do 1.º plano da para o quarto de dormir; a do 2.º, dando para a outra camera, ser-
ve de entrada geral. A 3.ª ha tambem, duas portas: uma para o gabinete de traba-
lho e outra para a sala de jantar.

Scena 1.ª,

Blamente e M. me Raymond,

do berçuteio o pano, a scena está varia. ouve-se tocar, repeti dos passos a cam-
pauha, (camera)

LUZ

Blamente,

Berthier. Lá vou! Lá vou! P'ró o tempo de me vestir!

Entra acabando de abotoar o colete, atravessa a scena e dirige-se á porta
de entrada, Baterem á porta a estas horas da noite!

Foi o senhor que se esqueceu das chaves com cer-
kera! Abre a porta, dando entrada a M. me Raymond, que traz uma mala de
mão, Uma senhora! Deseja alguma coisa?

M. me Raymond,

Desejo falar ao sr. Carlos Berthier. Sou sua tia.

Blamente,

A tia Annica?! Per São! Mais amare, A tia S. Bonheur?

M. me Raymond,

Exactamente. A tia Annica. Cheguei agora mesmo.

Blamente,

P'que eu... sim... a estas horas... não esperava ter a

hora...

do me Raymond,
Onde está meu sobrinho?

Clemente,
Não sei, minha senhora.

do me Raymond,
Não está em casa?

Clemente,
Não, minha senhora.

do me Raymond,
Mas eu telegrafei-lhe...

Clemente,
Está aqui, efectivamente, um telegrama que chegou esta tarde.

do me Raymond,
deparando, Ainda por abrir!

Clemente,
Não costumamos abrir a correspondência do meu avô.

do me Raymond,
Agora percebo porque ele não foi esperar-me à estação. Mandei-lhe dizer que chegava às 11 horas e 59 minutos.

Clemente,
deparando, Ah... 23.

de me Raymond,

Ai... que...?

Clemente,

Aqui em Paris, Sir-se... 23 horas.

de me Raymond,

Ora meu amigo... temos conversado! Em Bouffeur Sir-se 11 horas da noite... e já nos parece bastante tarde. 23 horas! Os nossos relógios não são mais de hoje! E vá...

Clemente, de Lisboa

O sr. Berthier vai ficar com muita pena...

de me Raymond,

Esperiei... esperiei... bom não appareceu, fui para o Hotel Lafontaine, onde costumamos hospedar-me ha 150 annos.

Clemente,

Admirado, Ha 150 annos?!... Não será exagero?

de me Raymond,

Eu... quero dizer... a minha familia. Ha 150 annos que a minha familia quando vem a Paris, se hospeda no Hotel Lafontaine. Fazemos parte da mobilia! Roua, Minha pedida a meu sobrinho que mandasse reservar um quarto.

6
Clemente,
O sr. Berthier não recebeu o telegrama. Por isso...

M^{me} Raymond,
Mesmo que recebesse. Não havia ^{quarto} ~~haver~~ um, há uns
poucos, de Sias. Voltei para a ^{taxi} ~~carruagem~~.

Clemente,
Meu taxi, naturalmente. É como se dizem Paris.

M^{me} Raymond,
Meu taxi?! Cruzes!... Em Honfleur nunca nos
servimos dessas carruagemolas... porque temos
amor à péla.

Clemente,
E... porque talvez não as haja.

M^{me} Raymond,
Coltheart, E não saber notícias...

Clemente,
Pois é verdade... o sr. Berthier, está bem, obrigado.

M^{me} Raymond,
Depois de um silencio, Oíça, meu amigo. Não quero que
faça de mim uma ideia errada. Não imagi-
ne que sou uma tia... á antiga, uma pro-
vinciana ridicula que não comprehende
nem admitta as levandades d'um rapaz.
Sou muito amiga de meu sobrinho.

balcilo.

Clemente,

Mme Raymond,
Só o Dinheirão que elle me tem custado em Paris! Faça idéia... ha onze annos a estudar o curso de Direito!

Clemente,

O sr. Berthier tambem é doido pela senhora sua tia. A titi para cá... a titi para lá. Se a titi estará doente?... E aquelle maldito rheumatismo da titi!... Enfim... a perola dos sobrinhos!

Mme Raymond,

Não ha duvida. E eu a perola das tias. Só a mesada custa-me...

Clemente,

cincoenta luizes.

Mme Raymond,

Quanto?

Clemente,

dois francos.

Mme Raymond,

Miso. Parece-me que é sufficiente.

Clemente,

Bonae superior, Sim... quando se tem um creado como

8/
em... mexando-se-lhe as orelhas... ao Dinheiro, já se deixa
ver.

Baptista?

Oh me Raymond,

obemente,

obemente, minha senhora...

Oh me Raymond,

obemente?! Pausa, Todas as tradições se perdem n'esta
epoca de Democracia. Antigamente os creados,
na nossa casa, eram sempre Baptistas! Outra pausa,
Diga-me... obemente, com toda a franqueza...
Quê está em seu sobrinho? Espera que venha
ficar a casa?

Escola Superior obemente, Cinema

O sr. Berthier, teve esta noite uma ceia em ca-
sa de madamoiselle Henriqueta de Brezanne,
do Olympia. Deve recolher tarde... e talvez um
pouco assim... gesto,

Oh me Raymond,

Deixa-o divertir-se... O meu barbo é um excel-
lente rapaz. Quero que se distraia, que ande
na... bom é que se diga?

obemente,

Porindo, Na rapivoca...

M^{me} Raymond,

M^o. Para se aborrecer, bem basta quando fôr nota-
rio em Koufleur. Já lhe arranjei um cartorio que
rende os seus 60 mil francos por anno. Que lhe parece?

Almeida,

João an superior, Sim... tendo um criado como eu... e puzen-
do-se-lhe as orelhas... aos 60 mil francos, é claro...
póde chegar...

M^{me} Raymond,

Almeida em vola, Onde está aquella chaise-longue que
lhe mandei de Koufleur?

Almeida,

Está no gabinete de trabalho do sr. Berthier.

Escola Super, M^{me} Raymond, Cinema

Pois merecia as horas d'este salão. É imperio... im-
perio puro...

Almeida,

Por isso mesmo... Para não haver confusão de es-
tylos...

M^{me} Raymond,

Onde é esse gabinete?

Almeida,

Judicando, Aqui, minha senhora, Judicando a 1^a porta da 2^a,

M^{me} Raymond,

10

Bem. Vou vêr se descanço um pouco. Dirija-se para a porta que
lhe foi indicada, Quando meu sobrinho entrar, não lhe diga
nada. Deixe-o dormir descansado. E amanhã de
manhã, será a minha querida tia, a tia Amica,
quem irá levar-lhe o chocolate e as torradas.

(Blenente)

Torradas, não costuma tomar. Biscoitos...

(M^{me} Raymond)

Então, o chocolate e os biscoitos!

(Blenente)

Mas, realmente, a chaise-longue... para se passar
uma noite...

(M^{me} Raymond)

Qual! Estou habituada. Durmo nela há 150 annos!

(Blenente)

150 annos! Perde o imperio! Como o tempo passa!

(M^{me} Raymond)

Agora, meu amigo, pôde ir deitar-se.

(Blenente)

Não é preciso mais nada?

(M^{me} Raymond)

Mais nada.

(Blenente)

~~...~~ o commutador e aqui. (Ilumina o gabinete.)



Abrito bem.

M^{me} Raymond,

É a bagagem?

Clamente,

Deixei a minha mala no Hotel Lafontaine. Prometeram-me um quarto livre às 8 horas da manhã. Não valia a pena trazê-la.

Clamente,

Bôa noite, minha senhora.

M^{me} Raymond,

Bôa noite Baptista.

Clamente,

Clamente!

Escola Superior de Teatro e Cinema

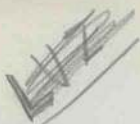
M^{me} Raymond,

Isso. Bôa noite, Clamente. Dirigindo-se para a porta do 1.º plano,

Clamente,

Dirigindo-se para a porta do 1.º plano, do mesmo lado, tivesse em o Sinhêiro
d'esta tia d' Honfleur e veriam se passava a
noite... como ela vai passar! Um quarto no ab-
jestic, e dos mais caros. Pois então!... Pausa. Mulheres de
fome!... Apaga a luz e sai. A roupa fica vazia, durante alguns segundos.
Depois ouve-se o ruído d'uma chave na auto-camãna e a porta da entrada abre-se,

Scena 2.ª



Carlos e Lucília,

Carlos,

Introdução Lucília, Não tem frio? Fecha a porta, á chave e quando - chove,

Lucília,

Não. - Carlos,

Carlos,

Não está fatigada? ~~Está muito cansada~~

LUZ

Lucília,

Não, sr. Carlos, não estou fatigada! sinto-me tão feliz! Pausa, É muito bonita a sua casa!

Carlos,

Rectificando, com ternura, A mona casa Lucília. Diga: é, muito bonita a mona casa.

Escola Superior Lucília, teatro e Cinema

Nunca me atreverei!

Carlos,

Porquê? Está arrependida?

Lucília,

É que não acredito que isto possa durar muito tempo...

Carlos,

Quêde durar... verá.

Lucília,

Tanto melhor. Como não estou habituada... sabe?...

Nenhum são tão pouco felizes!...

Carlos,

E' deliciosa, Lucilia! *Pama,*

Lucilia,

Enfim... façamos uma experiencia real. Ha de ser o que Deus quizer; não é verdade?

Carlos,

Quando um jogador se senta á mesa do jogo e diz com os seus botões: vou perder!... já sabe a sorte que o espera.

Lucilia,

com energia, depois de lhe dar um beijo Tem razão... É melhor dizer: Vou ganhar!

Escola Superior de *Carlos,* Teatro e Cinema

Isso mesmo. E o diabo seja mudo!

Lucilia,

Ha tres meses que nos encontramos em casa de Alberta, a minha companheira...

Carlos,

completando a phrase, em tom emphatico Da mais parisiense de todas as casas de modas de Paris: - Schaufeld & Ghunenthal! *Notando o tom da sua lectura* Logo nessa noite nos namoramos.

Lucilia,

14/
Luís, Eu é que comecei a fazer-lhe a côrte... Hoje á ceia
collocaram-nos um ao pé do outro.

Carlos,

De caso pensado.

Luís,

Deve ter sido.

Carlos,

E então? O lume ao pé da estopa...

Luís,

Foi bom assim.

Instituto Politecnico de Lisboa

Ainda hade ser melhor!

Carlos,

Luís,

Este maldito recio de que a minha felicidade não
seja duradoura...

Carlos,

Porque não hade ser?!

Luís,

Effectivamente... gostamos um do outro... Não temos
satisfações a dar a ninguém...

Carlos,

A ninguém.

Luís,

Luís, Onde é o seu quarto?

Abriu-se a 1ª porta à E., Aqui

Lucilia,

Quer que lhe diga uma coisa?

Carlos,

Diga.

Lucilia,

Nunca imaginei que nós, seis...

Carlos,

Pois, n'esta altura... parece-me que temos algumas pro-
babilidades.

Lucilia,

É que estou tão pouco habituada a realisar os meus
desejos que, francamente, ainda não acredito. Deceio,
não sei o quê... o obstaculo da ultima hora!

Carlos,

Continha!

~~LUZ-2~~ ~~XXXXXXXX~~

Lucilia,

isto passa.

Passa! Ora... se passa! ~~A tua casa... Depois de se apagar a luz~~

~~Depois de dar a volta ao commutador, vem para junto de Lucilia, mas
pelo cinto e a encaminha-se para a porta da cozinha Não lhe pa-
rece, Lucilia, que a ^{estas} ~~as~~ novas probabilidades vão conver-
ter-se n'uma Deliciosa certeira? ~~Por baixo da porta para onde se vai~~~~

M^{me} Raymond, apparece um fio de luz,

Lucilia,

apontando com o dedo ^{6.º} ali ha luz.

Carlos,

Foi o idiota do meu criado que se esqueceu de apagar a ~~luz~~
~~lampada~~ da gabinete. bom licença. ^{1.ª} ilum. porta,

M^{me} Raymond,

Dentro, És tu, Carlos?

Lucilia, ao Centro

Instituto Politécnico de Lisboa

Uma mulher?

(a reaparece a luz,

que voltou a fechar a porta com rapidez), a tia dormiu!

M^{me} Raymond,

Dentro, Podes entrar, Carlos.

Carlos,

(d. porta), Vou já minha querida, a tia... vou já... ^{dessa 2.ª} (d. Lucilia), É uma
tia da provincia que me cahiu em casa, sem eu esperar.

Lucilia,

Mãe?... os meus presentimentos... Agora, só me resta... ir-me
embora!...

Carlos, pondo-lhe a capa ao centro.

Não ha outro remédio. É indispensavel. Mas até muito
breve, Lucilia... até muito breve!... Entrega-lhe a capa e dá-lhe um

beijo,

Lucilia,

Eu bem lhe disse... que ainda não era sexta vez!

Barbo,

Se dependesse só de mim... Mas que aborrecimento! Perdoe-me o contra-annúncio... ^{beija a nomenclatura e} entra fevra o gabinete, ^{to H.} Ah! Minha querida tia! Que agradável surpresa! à porta

Ab. me Raymond,

Dentro, Imagina tu... ^{Carlos entra to H.} à porta do gabinete e fecha-se,

Lucilia,

Para - olha tudo
Mae a sair, mas encontra a porta, por onde entrou ^{to H.} Fecha a chave, Fecha a chave!?
Esta agora! ^{deixe pela 9a} humor no gabinete, Bo peor é que elles.
ahi veem! para para todos os lados d porta do gabinete abro-se, Bonito!
Reciprocando-se para o quanto de barbo e m, Mae a morte! entra, to B

Escola Superior Leua 3a e Cinema

Ab. me Raymond e Barbo, da to H.

Ab. me Raymond, a 1. desce ao Centro

Mas já te disse que não estou contrariada!

Barbo, a 2. desce pela B. para abrir luz, to B.

Ab. a luz, Estou eu. Não se espera a d estação. vem junto d ella

Ab. me Raymond, Fazendo a sua parte.

Não se fala mais n'isso. Para, Mim é muito amigo da sua tia? ... Quem é?

Barbo, beijando-lhe a mão.

Sou eu. Bem sabe que a adoro. Não tenho mais mim-

quem no mundo! ~

M^{me} Raymond, sent no puff
Então... que tal foi a ceia?

Carlos, de pé ao centro
Fiz mal em aceitar o convite. Se não fosse o Luís, que
trouxe tanto... A tia conhece... o Perlauge...

M^{me} Raymond,
bomheço. Ele abusa um bocadito, não há dúvida. Se fosse
men sobrinho... confesso que não havia de ter muita
confiança nos seus estudos. Mas tu, meu amor... tu,
que ficas reprovado, nos teus exames, há onze annos,
e que insistes em estudar, com uma vontade de
ferro... tens todo o direito de te distraíres.

Carlos,
Escola Superior de Teatro e Cinema
É isso mesmo o que eu penso!...

M^{me} Raymond,
Dize-me: muita mulher bonita n'essa festa... ah?...

Carlos,
Assim, assim... regular...

M^{me} Raymond,
Artistas?

Carlos,
Quasi todas.

M^{me} Raymond,

Quantas conquistas?

(Carlos)

Oh! minha tia!...

(A me Raymond)

Teus razão. Não são coisas que me interessem. Só quero que te lembres do que te disse ^{2º} nas últimas férias, pela centessima vez. Namora, diverte-te, tem amantes... mas não te prendas. Nas aventuras de amor o que ha de mais perigoso... são os correntes de propagação! D'aqui a dois annos quero que estejas formado em Direito. Parece-me que é tempo, não? e que possas casar com uma linda menina, muito prendada. ^{levantou-me a elle} Mem é que vai fazer a boutadinha, a tua tia? Mem é? (faz-lhe gesto no ouvido)

(Carlos, depois de elle a rir)

Sou eu!

(A me Raymond)

Bem. Agora vas bocejar, elle é ámanhã. Demoro-me oito dias. Agrada-te este projecto?

(Carlos)

Oh! minha tia! Mas que felicidade!

(A me Raymond)

Teus que mostrar-me todos os museus.

(Carlos)

Ben que ando, ha que tempos, com vontade de os ver! É boa occasião.

Ab. me Raymond,
Ah! grande maroto!... Boa noite! *Deixa-a,*

M. me encaminha-se a 10 ff. p 2 sup. balco,
Boa noite, minha tia. *Rama,* Não. Isso não. *contas as palavras*

Ab. me Raymond,
O que é? Para junto da porta do quarto, *balco, indo a ella e pegando-lhe no mao.*

Não posso permitir que passe a noite n'esse gabinete. Tem ahí o meu quarto. *Segue com ella as Cadeiras n.º 2.*

Ab. me Raymond,
Deixa-te de tolices!

balco,
Não, minha tia. Isso não. Trocamos.

Ab. me Raymond,
Pens muito empenho n'isso?

balco,
Sou intransigente!

Ab. me Raymond,
N'esse caso accetto. Quem é muito amiguinho da sua tia... quem é?... faz-lhe uma gesto

balco, deixa-lhe o mao.
Sou eu. *Deixa-a;* dirige-se para a porta do quarto a 8.ª, Vou eu pro-

mas arranjar-me o quarto. Abre a porta e fecha-a precipitadamente,
 Oh! com os diabos!

Ab me Raymond,

E que succedeu?

Vindo a ella Barles,
 Succedeu... Pausa, Succedeu que a tia não pôde ficar
 no meu quarto. É impossível.

Ab me Raymond,

Impossível, porquê?

Barles, Instituto Técnico de Lisboa

Está tudo em ordem

Ab me Raymond,

Isso não tem importancia!

Barles, Escola Superior de Cinema

E depois... é um cheiro a tabaco... Puff... gesto, Tenho o
 pessimo costume de fumar cachimbo quando
 estou a dormir... Jornada de, quero dizer: quando...

Ab me Raymond,

Bem sabes que nunca me incomodou o cheiro
 do tabaco!

Barles,

Não. Em primeiro lugar a sua saúde. Tenho a res-
 ponsabilidade da sua saúde. Não posso consentir
 que passe a noite n'esse quarto.

Almeida Raymond,

Mas experimenta-se. Deixa-me ver... Cênta passar

Carlos,

Impedindo-a, É inútil; e até me parece, da sua parte, uma falta de confiança que me escandalisa.

Almeida Raymond,

30 Há bem. Não insisto. Toca essa campainha. sobre mesa 3.

Carlos

Se precisa de alguma coisa, estou às suas ordens.

Almeida Raymond,

30 Preciso que chaves o bobemente.

Carlos, Toca

Se não tem tempo para ficar a fazer-me companhia. Quer que lhe leia algumas paginas de um livro?

Almeida Raymond,

Não, obrigada. Saura, É verdade: com quem estavas a conversar, á boca do?

Carlos,

Eu?... A conversar?... Não me consta.

Almeida Raymond,

Nê se te recordas. Foi um ruído de vozes que me acordou.

Carlos,

Ah! sim... agora me lembro. Era com o Clemente.

M^{me} Raymond,

bom o Clemente?!

Carlos,

Estava á minha espera.

M^{me} Raymond,

Maliciosa, Ah! o Clemente estava...

Carlos,

Estava...

Instituto Luiza Ha, de Lisboa

Bom osmos e Clemente,

Clemente, 6-13 a 3.

Entrando outra vez a abotoar o colete, chamou minha senhora?

Deparando em Carlos, O Sr. já se volta?! Boa noite M.

Berthier!

M^{me} Raymond, bem no Centro.

Maliciosa, Sempre tens um creado muito distraído! Já não se lembra de que te viu entrar!

Carlos,

Não faça caso minha tia. É do homem. M^{me} Clemente, Estás a dormir em pé, animal?

Clemente,

Estou, sim senhor.

M^{me} Raymond,

Então, acôrde, blemente... e vá buscar o seu chapéu para me acompanhar.

(Blemente)

Sim, minha senhora... ^(parte) Esta noite não ha maneira de pregar olho!... ^(nae) to. M.

(Carlos)

Então a tia vai-se embora?

(Mrs. Raymond)

Não... Heide cá ficar de conserva! ^(procura o chapéu)

(Carlos)

Mas se não ha quartos no Lafayette?...

(Mrs. Raymond) voltando ao centro pondo o chapéu

O blemente me arranjará outro hotel. Uma noite em qualquer parte se passa. Onde está a minha mala? Ah.

(Carlos)

Nesse caso, eu é que a acompanho.

(Mrs. Raymond) vai meyr q buscar mala

Não senhor. Estáis fatigado. Precisa descansar. Pega na mala de mão,

(Carlos)

Nunca, minha tia!

(Mrs. Raymond)

Exijo!

(balas)

Continuando o pensamento, nunca... poderei expressar-lhe o meu desgosto... ~~de não poder~~ ^{curritando-me o chapéu que ella puz logo}

(Mo. Raymond)

Uma tia que tenha a cabeça no seu lugar nunca deve cair de improviso, em casa d'um sobrinho..

(balas)

Se eu estivesse prevenido...

(Mo. Raymond)

Bem sei. Serias ido esperar-me á estação... terias recolhido mais cedo... Não terias fumado o teu cachimbo... ^{deparando bem,} que o cheiro, para te falar a verdade, parece mais de cigarrilhas perfumadas!

Escola Superior de Clemate, 19. 10 a 23

Aparecendo vestido para sair e pegando na mala de mão, Estou prompto, minha senhora. ^{depois de pegar na mala subi ao Fº e esperei Mo. Raymond depois de abrir a porta}

(Mo. Raymond) com a chave que tirou do bolso

(balas) Até amanhã. Podes ir buscar-me ás 9 horas.

(balas)

As 9 em ponto lá estarei. E não escapa um musu... Verdá!

(Mo. Raymond)

Não te esqueças dos meus conselhos. Divaga, como as borboletas, de flôr em flôr... e não te prendas.

O amor 'co'la tudo' é uma coisa insuportavel... e perigosa!

Carlos, Imediatamente
 Pode estar descansada, minha tia. Até amanhã. de
um novo gesto de recomendação da tia, enviando-lhe um beijo, Não tenha
 dúvida: o que ha de mais borboleta! passo junto caderno
 10

do me Raymond, a 2 de F
deixa o Clemente, Podia ter me dito que meu sobrinho não
~~vinha~~ vinha só!...

Clemente,
 Não vem só?!... Pois é a primeira vez!

do me Raymond,
 A primeira vez?!... Não me diga isso, Clemente...
 Não me diga isso, que me assista! em os sac primeiros
saem os dois,
come-se fechar a porta a
chave.
 scena 5ª

Carlos e Lucilia,

Carlos, q. 10.
 Sendo os dois, até que enfim! Dirigindo-se para a porta da 8ª, Mas
 porque não sahiria esta rapariga? abre a porta
chamando, Lucilia!... Lucilia!...

Lucilia, q. 11

Entrando, Ah! sr. Carlos... que aventura! Não me queira
 mal por ter ficado.

Carlos,

Não a julgava tão audaziosa.

Lucilia,

Como havia de sair, se o senhor fechou a porta à chave?

Paulo,

Ah! grande estúpido!

Lucilia,

Escondi-me no seu quarto. Não podia escolher...

Paulo,

E' claro.

Instituto Superior de Estudos de Lisboa

Lucilia,

Por um triz...

Paulo,

Tudo frente a tudo 33

Estamos outra vez juntos.

Escola Superior de Estudos de Lisboa e Cinema

Lucilia,

Tem pena?

Paulo,

Pelo contrario. Minha tia percebeu tudo, naturalmente... mas foi discreta.

Lucilia,

Oheguei a pensar no que havia de dizer-lhe se ella por infelicidade, me descobrisse?

Paulo,

E o que era?

Lucilia,

Que me tinha enganado no andar.

Carlos,

É uma desculpa muito gasta. Foi melhor que não a visse.

Lucilia,

Os meus pressentimentos...

Carlos,

Olha Lucilia, é verdade... os pressentimentos... Pobre pequena!

Lucilia,

Já não os tenho!... Talvez tivesse tido-os... talvez, mas a verdade é que já não os tenho.

Carlos,

Olha Lucilia, agora, ninguém poderá separar-nos.

Lucilia,

Inclinando a cabeça em hombros Carlos, Carlos!...

Carlos,

Lucilia!... Beijam-se. N'este momento deve-se tocar a campainha, Outra vez!...

Lucilia,

Já vejo que não ha maneira! Novo toque de campainha,

Carlos,

Lucilia, Está com pressa! Vánn'entre.

Lucilia,

Que quer que faça?

Carlos,
 Volta para o meu quarto. É só o tempo de abrir a porta
 e atirar o maço de fora para a janela fora!

Suzelita, junto porta do B.
Luís, Quer que lhe diga o que penso a isso respeito?...
 Nunca...

Autocompensão, Qual história! Vai ver. ^{Quem vai e fecha a porta} Vai à porta da entrada e
abre-a, com a chave que tem do lado

Instituto Escola Superior de Teatro e Cinema
 Escola Superior de Teatro e Cinema
 Instituto Escola Superior de Teatro e Cinema

Carlos e Adolfo, F. 1. a 2.

Carlos, a 1.

Admiração, És tu?! ... ao F. fechando a porta.

Adolfo,

Com uma mala na mão, Sou eu, sou.

Carlos, segundo a 1.

O que sucedeu?

Adolfo, colcha mala atrás.

Acabo de ter uma cena terrível com a Albertina.

Carlos,

Uma cena?

Adolfo,

É verdade. Por causa do seu namorado descarado com
 obrigado, à ceia. Não sêste por isso?

Baile,

Ni que conversaram com alguma animação; mas como não se tratava de nenhum funeral... Não me conta que a casa da Henriqueta seja o cemitério do Père Lachaise!

Chalfo,

D'accordo; mas, depois do café, foram para o terraço e estiveram lá, mais de meia hora, em doce colloquio. p. 1

Baile,

E o que tem isso?

Chalfo, *estando eu.*

O que tem?!... Então achas que meia hora com o Brigard, no terraço... Eu é que não tobero em as coiras!

Baile,

Porquê? És doido!

Chalfo,

bouheço o Brigard como os meus sedos. Já quando era um simples auctor Dramatico se atrevia com todas as mulheres. Agora que é auctor Dramatico e empresario, imagina que tem a faca e o queijo na mão... e não te conto nada... atira-se de cabeça...

Baile,

E depois?

Chalfo,

Ahí furioso, deixando a Albertina entregue aos seus novos amores. Fui a casa! ^{meu meo apela e affet' sobra} Mehi nesta mala uma camisa de dormir, a escova dos dentes, um pente, enfim... o indispensavel e aqui me tens. Tu és o meu melhor amigo. Tenho cá ficar. ^{lembrando na mala desta outra o + jactas}

Barbo

Como quizeres. Mas já sei o que acontece... amanhã acordas arreado e arrependido... e supplicas-me que vá pedir perdão, em teu nome, á Albertina.

Adolfo, Luiz

Isso, nunca!

Barbo

É fatal! Mas desde já te previno que amanhã não estou livre. Tenho que ir ver os museus com a tia Annica!

^{coloca mala sobre mesa?}
Adolfo

Parabens! ^{Muda a Corde} Deu Barbo: entre a Albertina e eu está tudo acabado!

Barbo

Nesse caso instala-te para ahí e boa noite. Até amanhã. Vae a sair, L. B.

Adolfo, Luiz

Num ligeiro tom de censura, Parece-me que devias ao menos discutir comigo... tentar defende-la... A Albertina e

Muito tua amiga.

(Carlos)

Mas se estás resolvido a romper...

(Adolfo)

Não te interessa para nada, a minha vida íntima, é o que é!

(Carlos)

Oh! creatura de Deus! Quão 3 horas da manhã.

(Adolfo)

Egoísta!

(Carlos, vindo a ele)

E depois... para te falar com franqueza... não estou só.

(Adolfo)

Oh!... Lucília?

(Carlos)

Exacto.

(Adolfo)

Sempre se resolveram. Agora compreendo a tua indiferença. Vae meu amigo, vae ^{felizmente...} tu cá vou para a chaise-longue!

(Carlos)

Até à manhã. encaminha-te.

(Adolfo) com porta b. p.

Encaminhando-se para a porta do gabinete á direita segue lá. Se por

qualquer circunstancia, ainda houver algum
adica~~mento~~mento... podes acordar-me. Estou sempre
prompto para conversar.

Carlos,

Não hade haver, se Deus quizer. Longe vá o teu agou-
ro! Adolfo ^{lo.F} dirigiu-se para a 8.^{ta} e abriu a porta, Não é nada,
Lucilia. Pode vir.

Lucia 1.^a,

Carlos e Lucilia,

Instituto Lucilia, 1.º M. a 1

O que foi?

Carlos, a 2

Foi o Adolfo que se zangou com a Albertina e veio
cá ficar.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Lucilia,

Por causa do Brizard. Logo vi! Acusando, O cirrue é um
monstro d'olhos verdes!...

Carlos,

pronto à mezar

Amigos de namorados. É'ol de pouca dura.

Lucilia,

Disse ao Adolfo que eu... sim... que nós...?

Carlos,

Nem uma palavra! Era o que faltava!

Lucilia,

Foi melhor assim! Se isto não for avante, é preferível
que ninguém saiba.

Carlos,

Que falta de confiança, Lucília! Não é gentil da sua par-
te...

Lucília,

Não é falta de confiança. É que não creio na minha
estrela.

Carlos,

Entretanto, as últimas que bricham no cen não a-
pagar-se. Não lhe parece que são horas?

Lucília, deixando-se cair no puff-

Carlos... perdõe-me... todas estas commoções... não
me sinto com disposição...
bem desportada...

Carlos,

Compreendo que a agitação d'esta noite a te-
nha emervado.

Lucília,

Deve ser isso, deve.

Carlos,

Dê-me a sua mão.

Lucília,

Aqui a tem, meu amigo.

Carlos,

Não fica um pouco mais tranquila quando pegos na sua linda mãssinha?

Lucilia,

Não. Mas, apesar d'isso... faz-me bem.

Carlos,

Não desesperemos. É uma crise, que passa... como todas as crises... Melhor do que qualquer outra...

Lucilia,

É pensar que fiquei tão contente quando o Carlos me disse, a ceia... quer que a acompanhe?..

Carlos,

É uma coisa divina o amor; não acha Lucilia? Algumas palavras bastam para nos unir...

Lucilia,

Algumas palavras bastam para nos separar...

Carlos,

Dando-lhe um beijo na boca, Oh! essas...

Lucilia,

Essas... não as pronunciassemos nunca... não é verdade?

Carlos,

Nunca!

Lucilia, lament.

Já estou outra vez melhor, Carlos.

Muito bem, Dize-me: sou tua?

Carlos,

Por enquanto não...

Lucilia,

Então, Dize-me: "Ven sêr tua!"

Carlos,

"Ven sêr tua!" Beijam-se. Toca a campainha, fureti ouço 3

Lucilia,

Oh!

Carlos,

É demais!

Lucilia,

Mas isto excede os limites!

Carlos,

Parece de proposito!... Brures!... Novo toque de campainha,

Lucilia,

Entra, Bata com a cabeça!

Carlos, subindo um pouco

"Ven têr um ataque de nervos!"

Lucilia, tentando se cair no chão

Aqui não, pelo amor de Deus! Ali, no meu quarto.

Carlos, correndo a ella e fazendo-a levantar

Incontavelmente, Seja. Mas logo que a passagem estiver livre

Lucilia, levant

saio d'esta casa para sempre... Estou cansada de lutar
contra o destino. Nunca se viu uma coisa assim! (ros.)

(depois de fechar a porta vem Carlos)

(vem de por Carlos e V)

(Tercero toque de campainha.) Não sei quem está por detrás d'aquel-
la porta... mas seja quem for, hade ficar-lhe de me-
moriam a recepção!... Euizora, quem é?
Albertina

Dentro, Per eu.

Carlos, junto à porta

Eu, quem?

Albertina

Dentro, A Albertina!

Carlos

abrindo a porta, A Albertina? Peco-lhe perdão da demora!...

Alfanta, Era de esperar!... abre a porta... e torna a fechar.

Scena 8ª

Carlos e Albertina, F. 2. a 2

Albertina

Entrando, O ^{Poff} Adolfo está aqui?

Carlos, desce a 1

Está.

Albertina, agitado

Tinha a certeza. Não o encontrei em casa...

Carlos

É disse consigo: está em casa do Carlos! Favaas contadas!

Albertina,

berri como louca...

Carlos,

Locegue. Tão se hade arraujar. Um minuto. Abriudo a porta do quarto da 6.^a; Não se assiste, Lucilia. É a Albertina á procura do Adolfo. Póde vir.

Albertina,

É a Lucilia?

Instituto Carlos, nico de Lisboa

É. Está enervada com tudo isto. Comprehende-se. Primeiro foi, a minha tia... depois o Adolfo... agora a Albertina... e sempre na peor occasião, quero dizer: na melhor... Abriudo, Lucilia... Minha querida Lucilia... não responde!

Albertina,

Perdõe-me tór sido indiscreta... Carlos entra no quarto, 9 B.

Carlos,

Aparecência á porta, Desmaiou!

Albertina, indo á 9. B.

Isso não é nada. Um pouco de vinagre, nas fontes...

Carlos,

Malha-me Deus!

Albertina,

onde está o Adolfo?

Carlos,

Indicando, ali, no meu gabinete. Gostaria de os reconciliar em proprio; mas não posso deixá-la desmaiada. Em todo o caso, se houver alguma dificuldade... a Albertina já sabe... é só chamar-me.

Albertina, pensando Carlos ao entrar

Um momento, Carlos... Se o Adolfo sabe que estou aqui... é capaz de não aparecer!...

Carlos,

Então?

Albertina,

Então... chame-o, senhor, como se precisasse falar - lhe e, depois... deixe-o comigo. Está dito?

Carlos,

Essa é boa! O que eu quero é ver-lhe agradavel. E, a pobre Lucilia, coitadita!...

Albertina,

Aquilo não é nada, já lhe disse até lhe far bem... Verá! Carlos p. 2 exp. à 104

Carlos,

Batendo á porta do gabinete de Adolfo! Adolfo! Adolfo!

Adolfo,

19.11
O que é?

Albertina sent sofriço

Estás a dormir?

Carlos,

Bento, Já começar agora mesmo...

Alberto,

Então, não comes. Preciso falar-te.

Carlos,

Bento, Bem. Já lá vou.

Alberto,

Até já! Não será preciso mais nada?

Carlos, de modo a 1

Desapertar-me o despertador... É conveniente... ^{Albertina, levanta e leva... um pouco a 2.ª V. e agradece!} Carlos, ^{3.ª V.}

Acto 9.º,

Albertina e Alberto,

Alberto, 1.ª a 2.

Albertina, Aqui estão as tuas ordens. Albertina, Olá?!...
Então é o Carlos quem me chama e Madame Bri-
gard quem me apparece?!...

Albertina, não a de

Alberto, peço-te... Não me fales d'esse modo. Vim, para
têr contigo uma explicação real. Não podes recusar-
me!

Alberto,

Pois recusa.

Albertina,

Não, afirmo-te. Não é por uma suspeita absurda que pôde acabar, d'um momento para o outro, uma ligação de tres annos. Isso não é bonito, nem digno de ti. Preciso falar-te. Depois sim... se não nos entendermos, cada qual segue o seu caminho. Mas antes... temos que conversar. Quero, accusar-me... defendo-me.

Adolfo,

Deja.

Albertina,

Ora vamos... não queres convencer-me, a sério, de que tens crimes do Brigard?

Adolfo,

Não tenho crimes do Brigard, mas não estou disposto a ser ridículo.

Albertina,

Não supões, com certeza, que te enganou...

Adolfo,

Não sei se me enganou. O que sei é que tens a intenção de me enganar; e é quanto me basta.

Albertina,

Enganar-te, eu, que tenho sido ha tres annos a tua ^{consciente} amante fiel, que aceitei a vida que me d'este, sem nunca me queixar; que te amo verdadeira-

mente... e enganar-te com o Brigas, que colecciona mu-
lheres como quem colecciona estampilhas! É absurdo,
Adolfo! Admitindo, mesmo, que tivesse deixado de
gostar de ti, a minha situação...

Albertina,
Todas as mulheres que enganam os amantes falam des-
se modo. Isso não prova nada.

Albertina, arrependido.
Mas é que nós não somos apenas amantes. Somos mais
alguma coisa... Mais e Melhor. Não podemos passar,
um sem o outro.

Adolfo, levantando-se d'elle
Podemos.

Albertina,
Fui talvez "coquette" de mais... mas isso é uma be-
riandade sem importancia... e é a primeira. Podes
bem perdooar-m'a.

Adolfo,
Pagam-se de mim, a falar em casa da Henriqueta.

Albertina,
Protestando, Não é verdade. Todos me conhecem, todos sa-
bem que sou uma rapariga honesta... que nunca
tive outro ^{parceiro} amante... que seria incapaz de uma
deslealdade. Achar que foi um crime conversar com

113

esse homem... Pois eu tenho sido mais generosa, acci-
tando, sem protesto, todas as palestras, bem demora-
das, e por signal que tu tens...

Adolfo,

Tronico, bom quem?

Albertina,

bom... outras, que não me chegam aos calcanhares!

Adolfo,

Que outras?

Albertina,

bom a dona da cara, por exemplo, que está morti-
nha por me roubar o ~~aparelho~~ ^{aparelho} ten apert.

Adolfo,

Foi o Prigard que t'o disse?

Albertina,

Foi. Estava no seu papel.

Adolfo, rodando o corpo e sentando-se

Ah! deixa-o por minha conta, na primeira repre-
sentação que elle tiver!

Albertina, indo para a porta

Excedi-me, talvez, na minha vingança, para te fa-
zer ciúmes... indo conversar para o terraço.

Adolfo,

Não foi só isso. É que ha tempos a esta parte não

pareces a mesma...

Albertina,

Tem a certeza de que sou eu?..

Adolfo,

Passamos os dias a questionar. A minha vida é um inferno!

Albertina, ajoelhando no sofá e cobrindo

com um bocado de boa vontade ^{de se pela mesa?} de parte a parte, voltariam os dias felizes.

Adolfo,

Não trabalho como devo...

Albertina, ^{leva um sofá}

Inerem ver que também é minha a culpa!! Quantas vezes eu te dizia: Adolfo, os exames estão á porta; estuda!... Respondias-me sempre... que fosse passar!

Carlos, a 1

Adolfo, ^{9.º V} Desculpem. A Lucilia não está melhor. Tem uma sede aborradora! Vou buscar agua á sala do jantar! E vocês? Ainda não caíram nos braços um do outro?

Albertina, desendo do sofá rumo ao

Ainda não.

Adolfo, levant e vai para lá.

13

Imitado, Ora vai lá buscar a água fresca, ou o que é... e
vê se nos deixas em paz! me sentar-se cadeira 7

Alfarte saindo pela dt., boitado!... O Brigaid'eu che volta ao
miolo! Alf., l. B.

Albertina, junto mesa 3
Então? Ficas aqui?

Fico.

Albertina, de livros
E sempre estás resolvido a romper?

Adolfo,
Estou resolvido a fazer essa experiencia. Se nos
cortar muito, a todo o tempo é tempo.

Albertina, ^{sent. porta sofa 4}
Ah! isso não! Se queres acabar, acaba... Não posso
obrigar-te, á força... mas juro-te que não fico á
tua disposição. Pensa bem, Adolfo.

Adolfo, levant e desce a 2
Já pensei. Está tudo acabado entre nós!

Albertina,
Bom quizéres. Se imaginas que te peço de joelhos...

Adolfo,
Quanto á parte material...

Albertina,
Ah! não te incomodes. Não te peço coisa alguma. Se
eu quizer, amanhã mesmo...

Adolfo, indo a dar

Brigard?

Albertina,
Brigard ou outro qualquer... É o que me falta!

Adolfo,
Felicitades! Volta para o gabinete à 11^h, A. ☺

M, Diota!

Albertina,

Scena 10^a

Albertina e Carlos,

Escola Superior, Carlos, a 2^a Cinema

Letra da D^{da}, trazendo um copo d'agua n'uma bandeja. Adolfo, Tres pe-
dras de amucar... Adolfo, Está só?

Albertina,

Estou mais só do que pôde imaginar.

Carlos,

O Adolfo? Foi-se embora?

Albertina,

Não. Voltou ali para dentro. apertá b A

Carlos,

Então... ins ainda dura!

Albertina,

Estamos separados para sempre!

Carlos, rodeando pela frente

Banda bandeja sobre a mesa? Não é possível! sent cadeira 6

Albertina,

É o que ha de mais certo!

Carlos,

Fer ma em vir aqui. A noite é boa conselheira. Amanhã de manhã...

Instituto Albertina, do de Lisboa

Albertina,

Amanhã de manhã, seria a mesma coisa. Não, Carlos... o sr. é um rapaz inteligente...

Carlos,

Favores.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Albertina,

É vai compreender-me. Entre o que elle me censura, o seu procedimento e as resoluções que toma, ha uma tal desproporção que, evidentemente... o João occulta-me alguma coisa.

Carlos,

Imagina isso?

Albertina, levant

Perho a certeza. Pra o que é que um amante pôde occultar á sua amante... fora é claro, das pequeni

nas traicões que não o pãõ mono... o pãõ... S'elles, de cada dia? ^{mas a ella} Vamos, Carlos, o sr. que é um rapaz intelligente, responde.

Carlos,

Eu sei lá!

Albertina,

Que vas carar-se; não ha nada mais simples.

Carlos, ^{compt e nem a ella}

Quo é que não, Albertina. Se o ^{seu} ~~seu~~ ^{seu} Adolfo tivésse qual quer projecto de casamentos, já n'ó teria confiado, a mim, que sou o seu melhor amigo.

Albertina,

E o meu tambem. Seve medo de que me previnise.

Carlos,

Não pòro acreditar que o Adolfo a abandone; mas estou muito impressionado com tudo isto.

Albertina, ^{Tomando occasiã a lo}

Pois eu não. ^{Amigos} ~~Amigos~~ ^{Amigos} não faltam. É só eu querer!

Carlos, ^{nem a ella}

A Albertina não pensa o que está dizendo. bo. nheço-a bem para saber que é incapaz de o pensar.

Albertina, ^{notando a elle}

E que mais me revolta é elle imaginar que eu sou

uma imbecil. Compreendo perfeitamente que o Bri-
gardo foi um pretexto e que a verdadeira causa da nos-
sa separação é o seu proximo casamento com algu-
ma fidejuntaria da provincia, recheiada de quatro-
centos ^{alguns milhares de francos} ou quinhentos mil francos de dote. E quero
que elle o saiba.

Carlos,

Diga-lho.

Albertina,

Eu não. Se lho dizeis, mentia-me.

Carlos,

N'esse caso...

Albertina,

N'esse caso... quem vai obrigalo a confessar toda
a verdade, é o senhor.

Carlos, recuando

Eu?... Bem sabe Albertina, que sou muito seu
amigo... mas isso não posso fazer.'

Luizita,

Deito, Agua! Agua!

Carlos,

E' verdade... Já me esquecia. segundo outra vez na bandeja,
Dá-me licença?

Albertina,

É cá. Em mesmo th'a levo. *perpido na bandeja*

Carlos,

É capaz de ficar contrariada, por pensar que a Albertina sabe...

Albertina,

Qual! Entre nós não ha esas cerimoniais...

Carlos,

Albertina... É melhor voltar para sua casa, tranquilamente.

Albertina, tira-lhe a bandeja

Não sahirei d'aqui sem pôr tudo em pratos limpos. O Carlos annuncia-lhe a confirmação; participa-m'o; eu appareço e depois...

Carlos,

Depois... já sei que temos para peras. É o resto da noite!

Albertina,

Não me pôde recusar este serviço.

Luízia,

Dentro, Carlos... tenho sede!

Albertina, p a l

Lá vou, lá vou. ^{Volta} Esta infatigante a rapariga!

Carlos,

Afirmo-lhe que não posso... não sei...

Albertina, vem a elle ao C.

Não custa nada. O barlos chamao, elle apparece. Da-lhe
uma palmada no hombro e diz-lhe: a queima roupa:
"com que então... vas casar?"

Barlos,

E elle responde-me...

Albertina,

E elle responde-lhe: quem t'o disse? O resto não tem
importancia. O essencial é essa confirmação. Vou
comtigo. E, agora vou dar de beber, á Lucilia.

Lucilia,

Deutro, barlos! barlos!

Albertina,

Ahi vou! ahi vou! entra no quarto, Co V.

Lucilla II,

Barlos e Adolfo,

Barlos, ao Centro

Esta só pelos diabos! Bateudo a porta do gabinete, Adolfo! Adolfo!
Sou eu. Preciso falar-te.

Adolfo,

Deutro, Pois sim, meu amigo... Não pega!

Barlos,

Nesta vez, juro-te que sou eu!... Eu só!

Adolfo,

Deutro, a Albertina foi-se embora?

Foi. (aparte), Primeira mentira!

Deutro, Dás-me a tua palavra?

Don. (aparte), o que já falta á minha palavra!... Que horror!

(aparecendo), Mas agora é outra coisa. Estou ás tuas ordens. O que há de novo? bom vae esse idyllo?

Não se trata agora d'isso.

Bem. Todo eu sou ouvido.

Dando-lhe uma palmada no hombro, bom que então, vae carar?

(admirado), Quem t'o disse?

É extraordinario!

Que dizes tu?

Nada. Digo que é extraordinario... não me teres confes-
sado ainda esse projecto.

(Adolfo)

Não te disse coisa alguma a esse respeito, porque
só hoje me resolvei.

(Carlos)

Não gostas da Albertina?

(Adolfo)

Pois ahí é que estava a dificuldade: o gostar muito
d'ella. Há mais d'um mez que meus paes convidaram
para passar alguns dias, comigo na sua propriedade de
Pirive, uma deliciosa vivinha de 25 annos, com quem
me encontrei ali, nas ultimas férias. Os Kelegrammas
pedindo-me que parta succede-me-se, todos os dias.

(Carlos)

É gostas d'essa viuva?

(Adolfo)

É encantadora, rica, distincta. Culto qualques no meu
logar e com mais juizo do que eu, não teria herdado.

(Carlos)

É a Albertina?

(Adolfo)

Por causa d'ella é que eu tenho respondido: ora que
estou doente, ora que preciso estudar, por causa dos

exames. Apeena d'esta noite é que me resolveu. benvenci-me de que era uma tolice sacrificar o meu futuro por uma mulher que não vale mais do que as outras.

Carlos,

Porro não, meu velho. Dize-me que queres casar com a tal viúva... mas não me digas que a Albertina...

Alberto,

Tu és um ingenuo!... Carlos, E depois... preciso aproveitar este movimento de cohera para me decidir. Pelo amor de Deus... não transformes os meus planos com a tua mania, de me acalmares os nervos! Se não a deixo esta noite, não a deixo mais... se não a deixo mais, não caso... e se não caso, o meu pai e a minha mãe ficam furiosos!

Escola Superior de Teatro e Cinema

Carlos,

Viário que os meus argumentos não podem convencer-te... o que tenho a fazer... Dirige-se para a porta do quarto da 2^a, B

Alberto,

Onde vais?

Carlos, para frente ~~para~~

Quem chamava.

Alberto,

Então ela está ali?

Carlos,

Está

Prohibo-te!

Adolfo, ~~está proibido~~ ~~em~~ ~~quanto~~ ~~ao~~ ~~castigo~~

Prometti.

Carlos,

Adolfo, ~~deprimente~~ ~~com~~ ~~depende~~ ~~por~~
imitado, És um mentiroso, um hypocrita, um mau ami-
go! Prohibo-te, já t'o disse!

Carlos,

A Albertina tem direito a uma explicação da tua parte.

Adolfo,

Se me encontro com ella está tudo perdido. Ohora, com-
movo-me, far-me jurar que renuncio ao casamento...
cumpro a minha promessa... durante seis meses... e en-
tretanto, era uma vez a viuvinha! Vãa!... quer dizer:
casa com outro.

Carlos,

É preciso que fales á Albertina.

Adolfo,
Pelo contrario! Carlos, ~~tal~~ ~~passar~~ ~~o~~ ~~tempo~~ ~~em~~ ~~sofá~~ &
espera um pouco e não te mexas
d'ahi. Carta no gabinete, 17

Carlos, ~~contado~~ ~~no~~ ~~sofá~~ &

Pois senhores... para quem esperava passar uma noi-
te de amor!...

Entrando com o chapéu e mala., ^{10 A} Dize-lhe que desapareci, para sempre, e que é inútil procurar-me. Que horas são?

Carlos,

Consultando o relógio, Seis e 45.

Adolfo,

Tirando da algibeira uma guisa dos caminhos de ferro, Vejamos... Linha de Toulouse.

Carlos, levant

Oh! Já trazes o horario?

Adolfo,

Compri-o ha um mes... para me dar coragem!... Sanna, tenho um rapido ás 9 horas e 10. O tempo preciso para tomar um taxi... até ao barão meu é

Carlos,

Maes para Prive?

Adolfo,

Mou.

Carlos,

E quando voltas?

Adolfo,

Depois de sair da igreja! A Deus! sobre

Carlos,

Pencionas ao menos escrever-me? E que queres que

Me diga?

A ti é que hei de escrever. Ficas encarregado de arranjar tudo. barta branca.

Abelgo, já na outra camara

Carlos,

Agradecido!

Abelgo,

É uma prova de confiança.

Carlos,

Muito obrigado!

Instituto Politécnico de Lisboa

Abelgo, abrimos a porta.

Auctorizo-te a fazeres votos pela minha felicidade.

Carlos,

De todo o meu coração!

Abelgo,

Saudinha! E dá um beijo por mim, na Lucilia. *Ass. F.*

Carlos,

Um beijo?... Hum! Parece-me que ainda não é desta vez! *Causa,*

Causa 12.

Carlos e Albertina,

Carlos,

Quando em volta, Bem. Isto começa a entrar nos eixos... Só falta a Albertina. Vamos convencê-la. Indo bater a porta do

9¹³
quarto; Albertina, preciso falar-lhe...

Doutor, chhi vou... ^{Albertina,} Entra, EB a 1

^{Carlos,}
Perdão! ^{1^a} Não é a porta do quarto; Não se impaciente minha que-
rida Lucília... mais uns minutos, apenas...

^{Lucília,}
Doutor, lá fico à espera, meu amigo.

^{Albertina, a 2}
É então?

^{Carlos, indo a ella}
Então... não se enganou! O ~~de~~ ^{de} Polfo vai casar!

^{Albertina,}
^{Indignada,} Vai casar?!... Nunca esperei uma infamia
d'estas! Toma lá.

^{Carlos,}
Nunca esperou... é boa! Mas foi a minha querida
amiga quem m'o disse!

^{Albertina, agitada}
Disse-o, mas não o acreditava.

^{Carlos,}
É uma revelação dolorosa, Albertina. Breia que par-
tilho o seu desgosto.

^{Albertina}

Ah! se eu o tivesse sabido ha mais tempo... como o teria eu
ganado! Quantas occasiões tive para isso! Exceptuando
o sr. todos os seus amigos me fizeram a corte. Mas se
eu gostava tanto d'elle! Fui-lhe sempre fiel!

Carlos,

Está-lhe na mana do sangue o ser fiel?

Está. Ser fiel e dedicada ^{centros} Albertina, vale bem a pena! E é para
breve o casamento? Carlos

Carlos,

Não sei.

Albertina,

Vou falar-lhe ^{luz} Quero ouvir da sua propria bocca...

Carlos,

Pode prometter escrever-me.

Albertina,

O quê? Já partiu?!

Carlos,

Já.

Albertina, ^{acordando-o}

O sr. deixou-o partir?!... Ah! Carlos, Carlos!...

Carlos,

Que quê? Quando se tem a cara cheia de gente e
alguem pretende retirar-se... Não ha coragem para

o Demorar!

Albertina, Tomando B.
por buscar a copa
 Exaltada, Quero ver-o. Quero falar-lhe! Não tem mulher que se atire para um canto, como uma ponta de cigarro.

Carlos, indo atrás d'ella
 Ciza Albertina. O melhor agora, é ir para casa, descansar um pouco. ^{De manhã irei vê-la} De manhã irei vê-la... conversaremos.

Albertina,
 Oh! Nem ao menos, quis apertar-me a mão, antes de nos separar-mos! É abominável! ^{Deixa-se cair no chão} ~~Deixa-se cair no chão~~
 e rompe em soluços,

Carlos, indo a ella
 Pelo amor de Deus, não desmaie!

Albertina, Cinema
 Não. Ainda não perdi a partida... e não quero perdê-la! ^{A meia noite, levantando-se um pouco,}

Carlos,
 O que diz?

Albertina,
 Nada.

Carlos,
 Qualquei... ^{Pause,} Quer um copo d'agua?

Albertina,
 Não, obrigada.

Carlos,

Alfarte, Não posso abandoná-la neste momento.

Albertina,

Alfarte, É preciso que elle volte e só o Carlos m'o pôde trazer.

Carlos,

Para reflectir não lhe parece que seria melhor estar em casa, tranquilamente?...

Albertina, levant.

Alfarte, Experimentemos. Alf. Tem razão, meu amigo. Não tenho o direito de lhe infligir o espectáculo das minhas lagrimas, mas o que posso dizer - lhe é que estou desesperada!

Carlos, apertando-a.

Isso passa, com o tempo. Não ha bem que sempre dure meu mal que não acabe!

Albertina,

Adem, Carlos, o Sr. foi o melhor e o mais dedicado dos amigos. Não o esquecerei.

Carlos,

Hoavemos de vêr-nos muitas vezes. Não imagine que a abandono.

Albertina,

Adem! sobe em direção F. 7.

Carlos, despedindo-se a 2 contin.

Publico

Albertina! Que ideias são as suas?

Albertina,

Que pôde isso importar-me?

Carlos, ind. lunar a.

Consta-me do estado de espirito em que se encontra, não posso deixá-la só.

Albertina,

Como quizer. Mas não impedirá coisa alguma. Visto que o perdi, a minha resolução está tomada. Parto.

Carlos, ind. lunar a.

Que esse casamento não se realize.

Albertina, disse a r.

Qual!?

Carlos, sent. meofa.

É preciso aguardar os acontecimentos com serenidade.

Albertina,

Hei de fazer a diligencia...

Carlos,

Vá... consultando o relógio, Não. É muito tarde!

Albertina,

Para quê?

Carlos,

Não 4 horas e cinco. Está o comboio a partir.

Albertina,

O Alfredo foi para Brive, para casa dos pais?

É si.

Carlos,

Albertina,

Então... já não ha esperança alguma! Adêus! momento de solidão

^{seu} Albertina ^{aguardando-a}: Vou telegrafar-lhe para que volte. Mas jure-me que não fará nenhuma arneira até vir a resposta.

Albertina,

Telegrafar-lhe, para quê?... Não faz caso do telegramma. Saber se via até, é a honra ingenuidade.

Carlos,

Oiça Albertina... Não quero que succeda uma desgraça. Trei eu proprio!...

Albertina,

Fará isso, meu amigo?

Carlos, firme

Faço-hei!

Albertina, ^{abrangendo o coração}

Carlos, restitue-me a vida!...

Carlos,

^{meu} Meus o horário, ^{que deixo cair...} nem se propozito! Esqueceu-se

do horário! consultando o horário, Parto esta noite, às 8 horas e meia.

Albertina,
Não ha um comboio mais cedo? Tira-me o horário.

Carlos,

Não.

Albertina,

Que tem pegação no horário, consultando-o. Vá, sim senhor. Vá um às 9 horas e 59 minutos da manhã.

Esse é o comboio ordinário Carlos,
Para em todas as estações!

Albertina,
Chega a Brive às 6 horas da tarde.

Carlos,

Sim... mas é que eu... tinha o dia reservado...

Albertina,

Nesse caso não vale a pena incomodar-se, antes da hora

Carlos,

Porquê?

Albertina,

Desanimada, Quando chegar será tarde.

Carlos,

Albertina, vou no comboio das 9 e 59 da manhã.
Mas hade concordar que não é razoavel...

Albertina,

Soffro muito, meu amigo...

Carlos, deixa-me cair perf.

Tocando a campainha e abrindo para a porta da 6.^{ta} Realmente... partir n'estas condições... tendo á vista a terra da promessa!...

Albertina, virou a elle

Carlos... nunca esquecerei o que vae fazer por mim!

Carlos,

Os amigos são para as occasiões.

Albertina,

D'esta vez digo-lhe adeus... mas vou tranquilla. Tenho confiança.

Carlos, apertou-lhe a mão.

Pode ter-a.

Albertina,

Obrigada! ^{antes de sair} Albertina saindo e abrindo para a porta do quarto onde está Lucia. Foi uma maldade, não ha duvida. Mas então... para grandes males, grandes remedios! Ades, adeus Carlos.

Lucia 13^o,

Entrou F. Clemente que ficou fudo a olhar a

Depois de Albertina sair Clemente desce a 2

Carlos, blamente e Lucilia,

Carlos,

blamente, que entra. Ah! és tu, blamente?!

O senhor

blamente,

blamente? Deseja alguma coisa?

Carlos,

P.P.

65

Desejo o meu sobretudo, ^{o meu chapéu} o meu ~~chapéu~~ e a minha mala.

Blamente,

Sim senhor. vou a sair ^{10. f.}

Barlos,

^{antes,} É verdade... e a tia chimica? ^{isto,} Blamente... antes das 9 horas vas ao hotel Lafontaine, pedes para falar a minha tia...

Blamente, descendo

E o que lhe digo?

Barlos, Instituto de Labor

Que motivos de força maior, me obrigaram a partir, inesperadamente para Brive, mas que volto.

Blamente,

Sim senhor.. sao um instante, ^{10. f.} Teatro e Cinema

Barlos, ao Centro

Não me esquece nada?

^(antes) Co. B. al

Lucilia, or 1

Senhor barlos...

Barlos,

Ah! bem me queria parecer que me esquecia alguma coisa! ^{nao a de} Lucilia, minha querida Lucilia... mais um contratempo... o ultimo se Deus quizer! Sou obrigado a partir, imediatamente, para Brive... com pouca demora é claro.

Lucilia, as Cadeiras os Dons

Arroubrado, Parte?!... A estas horas?!... Sem mais nem mais?!...

Clémento, DA a 3

Entrando, Está tudo prompto. De baixo o casaco, o chapéu e a mala de viagem.

gem.

Carlos

É escusado dizer-lhe, Lucilia, que dispozo d'esta casa como se fosse sua. O Clémento fica ás suas ordens!... Adéus!... soe. F. 9. Lucilia puff. truli

Clémento, descendo a 2

Offercendo, Temos aqui ilustrações... o ultimo romance do sr. Marcel Prevost... as ultimas delectat

Lucilia

X

Exagerado, Oh! é de mais!...

Escola Superior de Teatro e Cinema

Clémento

É de mais... o quê?

Lucilia

Fizerem-me isto... depois... não me admirava; já estou habituada. Mas... antes... é a primeira vez que me acontece! junior pat no puff.

= Fim do 1.º Acto =

= Acto 2º =

Um salão na residência de Sr. Dorlange, em Brive. Ao F. a entrada principal, e ao lado um jardim. Portas a 5ª e a 6ª Da 8ª vem-se da entrada, da 5ª, do parque,

Rosa 1ª,

Dorlange, Rosa e Vane,

Dorlange, a 1

du. F. Vem tempo delicioso!

Rosa, a 2 Também ao F. 2.

Vamos ter um dia lindíssimo.

Dorlange, um pouco frente a D.

Coloca-te aqui, em frente desta tua das tília.

Rosa,

Abençoando-te, lá estou.

Escola Superior Dorlange, Instituto de Música e Cinema

E admira o effeito do sol nas altas ramadas. Parece uma verdadeira luz!

Rosa,

Uma verdadeira verdade!

Dorlange,

Nunca me canso de admirar este espectáculo!

Rosa,

Estás então muito satisfeito?

Dorlange, descendo e sentando-se.

Estou radiante, minha querida! Desde a chegada

2/

Uma desce também a 1
sent cadeira 3.

O chofê não caibo em mim de contente! Até me parece que as horas correm a galope e não me dão tempo para saborear a minha felicidade!

Rosa, entendendo-se cadeira 3.

Também eu. Ainda me parece um sonho!

Dorlaugé,

Já tínhamos perdido a esperança...

Rosa,

A Mona começava a impacientar-se e queria partir...

Instituto Politécnico de Lisboa

Quando de repente, o chofê nos entra pela porta de trás!

Dorlaugé,

Escola Superior de Rosa e Cinema

Me agradavel surpresa!

Dorlaugé,

Tão rápida com que tudo se resolveu! Chegou às duas horas e às cinco estava noivo. Não se pôde operar mais rapidamente! Sabes como eu desejava este casamento.

Rosa,

Gen!

Dorlaugé,

Doncoufiado, Hum!... Assim de pé para a mão... Ali havia

combinação secreta... Provavelmente foi nas ultimas férias. E não foram cavaco!

Estão moivos. É o que se quer! ^{Rosa,} ^{F. de E}

^{vendo de F. Yvonne que vem} ^{Dorlaube,} ^{levent}

Ahi vem a noiva gentilissima nora. Repara como é encantadora... como se desenha bem a sua figurinha, n'aquelle fundo de hortensias e de rosas!

^{Rosa,}

Quentes-te felix, Leopoldo?

^{Dorlaube,}

Era!... de te parece! La alegria deu-me sempre para o hyrimo. Todo eu sou poesia!

^{Yvonne,}

^{Entrando,} ^{Dirige-se a do^{me}} ^{Dorlaube,} ^{que a beijas} ^{o levanta para}
Bons dias.

^{Dorlaube,} ^o

Bons dias minha querida filha. Dá-me licença?

^{Yvonne,}

Pois não! Rosa volta a sentar-se ^{então}

^{Dorlaube,}

Depois se a beijas no cabelo, Ainda não viu o seu noivo, esta manhã?

^{Yvonne,}

Ainda não. Sain muito cedo, com o sr. Berthier.

Dorlange,

Nem já me lembrava do barão. É um excelente rapaz.

Rosa,

D'accordo... mas instalar-se, assim em nossa casa... & sem mais cerimonia...

João,

Em todo o caso... Foi uma gentileza da sua parte. O barão tinha-se esquecido de qualquer formalidade da matricula...

Dorlange,

Podia ter telegrafado... Mas enfim... foi amavel, não ha duvida.

Rosa,

Ha só uma coisa que não comprehendo. Para que veio elle n'um comboio ordinario... tendo quatro rapidos por dia?

Dorlange,

É depois aquella teima de querer levar o ^{capitão} ~~capitão~~ consigo, hontem á noite, mesmo, a pretexto de que o prazo acabava hoje ao mais dia.

João, p. 23.

Chambauze de assumpto, É muito sympathico o Sr. Berthier.

Dorlange,

Muito. Foi por isso que lhe pedimos para ficar... em

Ver se o deixarmos partir com o Adolfo.

Rosa,

Só o que elle resistiu! burstou!

Dorlaugé,

E se não fosse a Ivone... Foi ella quem o convenceu. Souinco,
Feiticeira!

Ivone, real' indiga?

O sr. Berthier é o melhor amigo do sr. Adolfo...

Dorlaugé,

bona autoridade potamus, Pó de dizer... do Adolfo?

Ivone,

Ainda não me habituei. Panna, É o melhor amigo do Adolfo... Era do meu dever insistir. putra panna, Não se
muito com elle?

Escola Superior de Teatro e Cinema

Dorlaugé,

Não, não. A intimidade é com o Adolfo. Em Paris, são inseparáveis.

Ivone,

Pareceu-me muito bem!

Rosa,

Mum pouco tímido, talvez.

Ivone,

Sim... mas isso não é defeito.

Dorlaugé,

É a cara que elle fez, quando eu lhe disse: meu filho, está noivo, casa por estes dias e parte para a Italia!

Rosa,

Ficou comovido.

Irone,

É que prova a sua grande afeição pelo cadoffo.

Dorlange,

ch' Irone, Já esteve em Italia?

Irone,

Não.

Dorlange,

Tanto melhor. A surpresa augmentará o encanto da viagem. Ah minha querida filha... quando me lembro que ha 30 annos... a nossa chegada a Veneza... Não é verdade Rosa?

Rosa,

É verdade, Leopoldo!

Dorlange,

Descia a noite sobre o grande canal, onde a lua derramava fios de prata. Ao longe, as luzes da cidade dos Doges piscando a escuridão do céu... E nós na gondola... Não é verdade Rosa?

Rosa,

É verdade, Leopoldo!

Dorlaug;

É a ponte dos suspiros?...

Rosa;

É os pombinhos da praça de S. Marcos!...

Dorlaug;

Onde isso vai!... Dá cá um beijo!... Beija-a;

Scusa?;

Os marmos e chólfo, de E. B. n. 3

chólfo;

Entrando e indo cumprimentar Trone, minha senhora. logo viu a mãe a par

Dorlaug, a V.

Qual "minha senhora!..." Trone! É a Trone deve responder...

Escola Superior de T. Cinema

Trone;

Scusins; "chólfo!" "Jorge!"

Dorlaug;

Isso mesmo.

Rosa;

le
Meus filhos!

chólfo; frente meu b

A Trone; Reflectiu durante a noite? Não está arrependida?

Trone;

Não! É o senhor?

chilsefo,
Em? Nunca poderei arrependê-me...

Trance,
Houve recordar-me essa frase daqui a dez annos.

chilsefo,
Auctorizo-a a isso.

Trance, semant.
Em mesmo antes...

chilsefo,
Se quizer.

Doilange,
São encantadoras as tolices que a gente diz nestas occasiões.
Lembras-te Rosa? Mea 30 annos... Era um nunca acabar!

Rosa,
Se me lembra, Leopoldo. Uem, diluvio!

Doilange, um ao outro
Pau se vê que é meu filho! Não é verdade Rosa?

Rosa,
É verdade, Leopoldo!

Trance,
O sr. Berthier? O que é feito do seu amigo Berthier?

chilsefo,
Foi ao telegrapho.

Thoue,

Outra vez?! Não faz outra coisa! Montem, mesmo, logo que chegar...

Porlange,

É verdade. E tem amigo para o tempo no telegrapho!

edolfe,

Passa, passa... É a dar notícias à tia... uma tia que tem em Honfleur.

Porlange,

Aquella de quem nos falas, heutem à noite?

edolfe,

Essa mesma... é tia e amiga...

Thoue,

Não é vulgar uma afeição d'errar; d'um sobrinho pela tia. Cada vez me agrada mais o sr. Berthier! E depois a sua dedicação pelo ^{edolfe} ~~edolfe~~... É capaz de t'êr ciúmes de mim!

na porta *balas, E. B. a l* *heijando mad por*

entre cumprimentando, Meinhas senhoras. Apresento-lhe os meus cumprimentos... p a l apati mad *Porlange*

Porlange,

Mira o meu amigo. Então... o que lhe pareceu estes sitios?

balas,

Lindíssimos!... p a l a heijar mad *Thoue.*

R. D. C. Y. H
1 2 3 4 5

Não me quer mal por tel-o impedido de partir?... Está prisioneiro

Carlos

Ah! minha senhora... a prisão é deliciosa e os carcereiros...

Dorlaenge

Sim, tem alguma coisa a dizer aos carcereiros?

Carlos

Não podem ser mais amáveis!

Rosa

Sua tia como está?

Carlos

Minha tia?... Não sei, minha senhora, mas creio que está bem, obrigado

Dorlaenge

Ainda não responderam? O meu amigo a telegrafar-me desde hontem á noite... e ella, nada.

Carlos

Ah! sim... é que a minha tia tem muito que fazer.

Rosa

Tambem temos telefone para Paris. Se quizer utilisar-se...

Carlos

13
Agra-deço muito.

Pó-de ser que lhe sirva.

Dorlange,

Ai, serve, serve... Não ver.

Cholfe,

Não estejam a implicar com o Sr. Berthier. Pomo-o sob a
minha protecção!

Prose, levant.

N'esse caso... é sagrado!

Cholfe,

Então que lhe parece o casamento do seu amigo? Não
lhe inspira também?

Dorlange,

O quê?

Veias matrimoniaes? Que que isto... péga-se!

Dorlange,

Se tivesse a felicidade de encontrar uma noiva como a
que o ~~goffe~~ encontrou... Não digo que não.

Barlo,

Havia de ser igual... igual? Sem tirar nem pôr?

Dorlange,

Prescritamente igual.

Barlo,

Yvonne e Adolfo desceram
parte Superior, Maria Lb
Adolfo

É uma maneira delicada de nos dizer... que quier ficar
solteiro!

Rosa

Então, Leopoldo... é raroavel. Já conseguiste casar o teu
filho. Por este anno, basta!

Dorlaugé

Fique celibatario, se quizer, mas deixa-me dizer-lhe
que faz mal. É, agora, minha vez... deixemos arru-
char estes pombinhos, que devem t'er uma infini-
dade de coisas a dizer um ao outro... O barbo vem com-
mosco, dar uma volta pelo parque.

Barbo

Bom todo o prazer.

Yvonne desce a 4.

Não. Se me dão licença, o sr. Berthier fica.

Rosa, lennet

Se assim o deseja...

Tirar-lhes o retrato

Yvonne

Quero photographar os seis amigos, no jardim...

Dorlaugé

É uma excellente ideia. ^{adi um pouco} ~~colli~~ ^{colli} em frente d'aquelle
março de lilazes... Vera como ficaram bem! Outro dia ti-
rei ali, o retrato ao juiz de paz. Lá fora, coitado, é um

homem ordinario, um pobre diabo, mas, sempre lhe digo, que
ao pé dos lilazes... tomou uma arca!... Parecia o principe de Sagan!

Bulo,

Meiêde fazer a diligencia por me parecer... ao menos, com o
~~principe~~ sr: Poincaré! um principe Ali Khan.

Dorlange,

Já não é pouco. chuda Rosa, vamos embora. si o mau a Rosa

Rosa,

Até já. recuam

R. 10 c. 79

Instituto Dorlange de Labor

spontes, Preparava para os dois. Que lindo par! É poetico ou não
é poetico? Parece uma aguarela!

Rosa,

Estás contente, Leopoldo?

Para se te parece.

superior de Teatro e Cinema

Dorlange,

Para se te parece, F. 10 Carlos acompanha-os. Trone p' junto cada um 3

Leonor 4,

Trone, balne dirlo, Adolfo desce, a d' franki
sofia

Trone,

Meu caro sr. Berthier... agora que estamos rós, vai respau-
dar-me com toda a franqueira. sent cada um 3

Bulo, dizendo a 2

Estou ás suas ordens, minha senhora

Trone,

184
Jorge
Parece-lhe que o ~~Adolfo~~ gosta, verdadeiramente de mim?

Adolfo, 3

Trone!

Trone,

Deixe o seu amigo responder.

Carlos,

Não tenho dúvida alguma a esse respeito

Trone,

Precisava ouvir isso da boca d'uma pessoa que me merecesse toda a confiança

Adolfo,

Porquê. Não tinha a certeza de ser amada?

Trone,

Não. Para que negal-o? O nosso casamento foi ajustado em circumstancias tão extraordinarias!

Carlos,

Ah! sim?

Trone,

Encontrámo-nos aqui o verão passado. Com pouco de flirt, projectos de correspondencia. Eu cumpri a minha promessa uma vez; elle nunca me respondeu. Este anno, seus paes convidam-me ~~outro vez~~ ^{de novo} e annunciaram-me a sua chegada. Não apparece! De repente, ~~ha uma semana~~ ^{ha} surge como por encanto, e declara que me

adora... á queima roupa.

Jorge

(baixo)

O ~~baixo~~ foi sempre assim. curta-lhe a resolver-se, mas quando se resolve... é fulminante!

(troupe)

Durante um anno, deve ter-lhe fallado muitas vezes de mim.

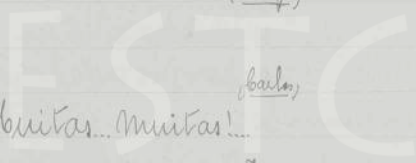
(baixo)

Eu lhe digo, minha senhora... ?

Instituto de Lisboa

(baixo)

Responde!



(baixo)

Depois de muitas, Muitas... muitas!

(troupe)

E o que lhe dizia?

(baixo)

Atapachado, O que me dizia?

(baixo)

Sim, responde!

(baixo)

O que elle me dizia?... Dizia-me assim: "Tive a felicidade de encontrar uma mulher encantadora, modelo de formosura e modelo de virtudes, digna do amor de um excelente rapaz, que só deixará de lhe ser fiel... se for

o ultimo dos miseraveis. Foi uma ventura que tu não és
capaz de alcançar!" Ora, aqui está o que elle me disse.

Alfio,

Thome, Está satisfeita?

Thome,

Inge

Desde que o sr. Berthier, declarou que o Alfio me ama e
que vem para mim absolutamente livre... Voltando-se para Carlo,
absolutamente livre, não é verdade? Mem sibonico,

Alfio,

Carlo, Então... responde!

Carlo,

Ah! sim... Respondo, é claro... porque não hei de responder?
Livre como um passarinho!

Thome,

Lament.

É quanto me basta. Pinto-me feliz... e vou buscar o meu
"kodak" para ^{deixar tirar o retrato} fotografar... entre os lilazes.

Alfio,

Mesmo mesmo. Enxaiaremos o nosso melhor sorriso.

Thome,

Carlo, Agora, deixe-me dizer-lhe toda a verdade. Com intenção,
Estava com medo de que o Alfio também tivesse uma des-
ras tias... a quem se telegrafia tres vezes ~~por~~ dia.

Carlo,

Cois eu, também estou na mesma situação. Livre como as

aguas correntes! Minha tia tem 49 annos e é irmã de
minha mãe... e se o ¹⁸⁷⁵Adolfo é considerado limpo de toda
a mácula, eu...

Wane,

Interrompendo-a, Não duvido. Até jd. mae, 10.7.

Isaura?

Carlo, Adolfo, depois Wane,

Carlo, Wane ao Carlo.

Chego a não saber, de nós dois, qual é o mais desprezível.

Adolfo,

Espero que não te arrependas de teres feito o que fizeste.

Carlo,

Arrependo-me, sim senhor. O que eu fiz foi uma coisa vergonhosa. Mentii... menti a uma pobre viúva
nha que o acaro estupidamente pôz no teu ca-
minho... em vez de a colocar no meu! Wane.

Adolfo, mae e alle

Querem vêr que gostas da Wane?

Carlo, Wane e Wane

Gosto, sim senhor. Mas pôdes estar descauçado. Sou um
homem de bem. Não tens nada a receiar. Lá prova é
que já hoje telegrafei á Albertina. Estou um pouco
incómodo, mas amo-te sempre. Wane projecto

18
casamento. Amanhã estarei Paris. Têu, ^{Adolfo} Jorge

Fizeste isso?

^{Adolfo}

^{Carlos}
Sim. Inerias, talvez, que a Albertina se atirasse ao Sena?

Já te disse, a esse respeito, o que tinha a dizer-te. ^{Uma} 19

^{Adolfo}

^{Carlos}, vem certo
O suicídio estava marcado para o meu dia. O meu telegramma chegará às 11 horas, a tempo de o impedir. É uma mentira piedosa. E não será a última! Muitas me obrigará tu, ainda a dizer... Menos, piedosas, do que essa! Até agora, já não pára mais. Que de escantilhão!

Escola Superior de Cinema
Porque não voltáste ^{logo} ~~hontem~~ a noite mesmo para Paris?

^{Adolfo}

^{Carlos}
Sem ti? Não, meu velho. N'essa mão caíra eu! Foi ven quando tu fôres.

^{Adolfo}

Então tens que esperar!

^{Carlos}

^{Jorge}
^{Adolfo}... É preciso voltar para Paris o mais depressa

possível e dar á Albertina as explicações heas a que ella tem direito. Eu assistirei a essa entrevista se quizeres.

(Adolfo) desuado

Mas o que ganho eu com isso?

(Barba)

Oh! desgraçado! És como todos os homens que não são felizes com as mulheres... Não tens psychologia nenhuma!

(Adolfo) vindo a elle

Não tenho... o quê?

Instituto (Barba) de Lisboa

Psychologia!

(Adolfo)

Ah! isso tenho. Bem que o digam!

(Barba)

Não tens, não senhor! Se a tivesses, comprehenderias que o que irritou a Albertina foi a tua fuga precipitada. Nada mais. Pouco a pouco habitua-se-ha á ideia de que vais abandonal-a. Mas é preciso fazer as coisas com jeito, com meos rudes. Vamos encontral-a mais serena. Verás.

(Adolfo)

Parece-te isso?

(Barba)

Tenho a certeza.

(Alf.)

Nesse caso não vale a pena incomodar-me!

(Carlos)

Egoísta! Já vejo que não ha nada a fazer! ^{Tomou?} *(Virando o relógio)*
 Não... Ainda é cedo. Depois do almoço, telegrafo-the: "bor-
 re tudo muito bem." ^{Fructuosa, meiga e.} *(Effectuosas lembranças. Carlos.)*

(Alf.) ^{indo a dda}

Não farás isso.

(Carlos)

Ai, mãe! Hei de pedir-te licença! ^{de Lisboa}

(Ivone) ^{6.11 a 7. emp.}

Virando com um aparelho fotografico em mão, está tudo prompto. Querem
 vir?

(Alf.) ^{a 3}

Mas nem se pergunta!

(Ivone) ^{terceira a 2}

(Carlos), bom era cara, mãe, sr. Berthier. Sabe qual é a as-
 piração de todos os photographos... o sorriso dos seus
 clientes. O que lhe fez o senhor?

(Carlos) ^{a 1}

A quem?

(Ivone)

do sorriso.

(Carlos)

Então eu, não o tenho?

(Irene)

Não senhor; perdeu-o!

(Carlos)

É que está recolhido. Já faz! (Gato)

(Irene)

(A Chórego), O que tem esse?

(A Chórego)

Nada... Histórias de mulheres!

Instituto Histórico de Lisboa

Palavra?

(A Chórego)

É verdade! A primeira vista não parece... mas é Ferni-
vel! Não lhe escapa uma!... (Lara), F. B. vindo a c. d. C. aluz.

toque

(Cena 5ª)

Sineta

(depois saída de Jorges)
e Irene.

(Albertina, Justino, Dorlaugé e Lara)

(Albertina, L. B. a 2

Outra introduzida por Justino. Tábete de viagem, muito elegante, manuscrita, É lutoã,
aqui que mora o sr. Dorlaugé? sem outros alhures ali.

(Justino)

Sim, minha senhora. Quem devo adivinhar?

(Albertina)

M^{me} Berthier.

(Justino)

Justino,

Sim, minha senhora. (Luz.) F. B.

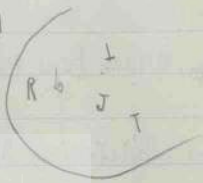
Albertina,

Leocádia ^{caidura} (Luz.), agora nós já estou dentro da praça! Toca a ma-
nobra!

Luz, R. D. a 1

Antia Requiza de Borlange e Justino, Mas é engano!

Borlange, 2



Não está bom da cabeça!

Instituto Português de Lisboa

Justino, 3.

Não é engano, não senhor. Me me Berthier...

Borlange,

Vaia, Justino! (Justino p. a sup. e sae F. B.) Ora, para que lhe havia de dar!

Escola Superior de T. (Luz.) descenda 2.

Avançando para Albertina, Minha senhora... Albertina Baranto (Luz.),

Borlange, descenda 1

A quem têm a honra?...

(Luz.)

O creado ouviu mal com certeza!

Albertina,

Me me Berthier.

Borlange,

Não me parece que póia sêr a mãe do Sr. Carlos Berthier.
É muito nova para isso.

Albertina,

Sou sua mulher.

Rosa,

Sua mulher?!...

Albertina,

Não compreendo realmente, essa admiração!

Borlange,

Mueira, desculpar, minha senhora. É que o Sr. Berthier apresentou-se como celibatário...

Instituto P. Albertina de Lisboa

Não me admira isso.

Rosa,

Ah! ehe... costuma fazer-se passar por...

Albertina,

Interrompendo-a, Se me dão licença, explico tudo em duas palavras! Nos casamos sem o barboz prevenir a tia, ^{Rosa, comida a q' acat' cada um 5' e p' a' acat' cada um 3 que Carl' fica 2 contos} que teve sempre a pretensão de ser ela quem escolher a noiva para o sobrinho. Nestas condições, o barboz nunca se atreveu a confesar-me...

Borlange,

É curioso! Mas então...

Albertina,

Aguarda um momento favorável para o fazer, uma oportunidade... e entretanto, occulta-me...

Sma,

Ó boá!

Albertina,

Tem uma esposa... mysteriosa! Como devem saber, es-
pa tia é a sua unica esperanca. Precisa têr para
ela attentões especiaes.

Dorlange,

Olhao!

Albertina,

Mas eu é que estava impaciente por conhecer o M.
Dorlange e sua esposa. O barboz falou-me sempre
de ambos, em termos tão affectuosos... Do talento do
M. Dorlange... da bondade de sua esposa...

Escola Superior de Dorlange, Cinema

Alphate, Agrade-me esta rapariga.

Albertina,

É depois telegrafoou-me a dizer que se demorava aqui,
ainda alguns dias. Não pude resistir. Metti-me no pri-
meiro comboys, e cá estou. Disse comigo: Ora a Deus!
Que mal faz que eu confie o meu segredo a pessoas
tão inteligentes, tão finas... tão delicadas?... Não me
hão de matar.

Dorlange,

Alphate, É esperta, não ha duvida?

Albertina,
Continuando, Sr. Dorlange e sua esposa não vão ~~trabalhar~~ ^{separar-me} com
 certeza.

Rosa,
 A esse respeito, pôde estar tranqüila, minha senhora.

Albertina,
sem, É, afinal, se não lhes cair em graça... o remédio é fá-
 cil. Volto para Paris.

Dorlange,
 Oh! minha senhora... a impressão que nos causou, não
 podia ser melhor! Muito me agrada até, que o Carlos
 tenha encontrado uma esposa... tão insinuante!

Rosa,
 Tão distinta!

Dorlange,
 Tão atraente!

Albertina,
 Favores! Devo também preveni-las, de que sou muito
 amiga, de seu filho. É natural.

Dorlange,
 Ah! conhece o ctôlfo? foze?

Albertina,
 Oh! se conheço! buscauando, conheço perfeitamente!

Rosa,

Ocupação

Vae ser para elle, uma surpresa muito agradável. ^{Do F. Dorlange}
^{boa Camp.}

Boas bem! Surpresa pelos meus... vae ser!

^{Dorlange}
^{F. Dorlange} ^{Foye}
 Uma tem tocado a campainha, a Justino que entra, Justino: peça ao sr. Adolfo
 e ao sr. Carlos a fimera de virem a esta sala. Ele pergunta-
 rem porquê...

^{Rosa}
 Diga-lhes que é uma surpresa. ^{Justino, rose,} Foi uma optima
 ideia, minha senhora. Assim, já não ha motivo para
 qualquer scrupulo da nossa parte em demoras aqui
 sem marido. Ficam ambos, não é verdade?

^{Albertina}
 Bom todo o gosto, e o tempo que quizerem!

^{Dorlange}
^{et Rosa,} É encantadora!

^{Albertina}
 Agora, hade permittir-me, minha senhora, que lhe
 agradeça e ao sr. Dorlange, a amabilidade do seu
 acolhimento. Confesso que tinha algum receio...

^{Dorlange}
 De ser mal recebida? Ah!...

^{Rosa}
 Compreende-se, até certo ponto. Seu marido não a deixa

Sahir...

Dorlange

A'ahi, uma certa timidez...

Albertina

Exagerada, confesso.

Dorlange

Ahi vem o ^{longo} Alf. Deixe-me divertir um pouco, a sua
custa, sim? Indica a porta, b.A. Quer ter a bondade de entrar
para aqui?

Albertina

Pois não. Lembrat. Rara lembrat.

Prepararemos a scena.

Dorlange

Albertina, admiro um pouco

Estou ás suas ordens para o auxiliar no que fôr preciso.

Leena 4.

Por b.A

Dorlange toma scena ^{carissima} Alf depois os mesmos e Alf,
se fechar a porta b.A.

Alf, F 2 a 3

Albertina, chamaram-me?

Rara, 1

chamam-me.

Dorlange, 2

Os barlos? Onde está o barlos?

Alf

Foi ao telegrafo.

Dorlange
A Rosa, Tem graça! Naturalmente foi mandar-lhe um telegramma!

Rosa
 Adivinha quem acaba de chegar no rapido!...

Adolfo
 Não sei... o primo Luiz?

Dorlange
 Não. Não foi o primo Luiz.

Rosa, p 2
 Foi uma pessoa que tu conheces muito bem, que estás habituado a vêr todos os dias.

Dorlange
 É a quem consagras um grande affecto... Um silencio,

Rosa
com resolução, A mulher do barbo!

Dorlange, a 1
 Para que th'o disserste? Inveria ver se adivinhava!

Adolfo
 A mulher do barbo?!... Isso é brincadeira!

Dorlange
 É o que ha de mais sério!

Adolfo
 Ora, adeus... que o papá e a mamã digam isso a

entre... mas a mim!? A mulher do barbas?!... O barbas
não é casado!

Dorlaugé,

Ficam-te muito bem esses sentimentos; mas é escusado
defenderes, com tanto ardor, o segredo do teu amigo.
Sabemos tudo.

Alf. Solfo,

to n. 9

Tudo... quê?... Agora é que eu não percebo nada!

Dora,

Indicando a porta ^{la. 4} Abre ^{aquella} ~~essa~~ porta.

Alf. Solfo,

Para quê?... É alguma aparição misteriosa?

Dorlaugé,

Abre.

Alf. Solfo,

Bem... Abre a porta indicada do 7.º e recua.

Albertina, a 4. to 11

Aparece com ar de zombaria, Adeus, Alf. Solfo! foye!

Alf. Solfo,

chamando, Albertina! recua mais a 3

Dorlaugé, a 1

Então... ainda és capaz de dizer que não conheces a
mulher do barbas?

Albertina, deitando a 4

Alb. Foi um pequenino golpe de estado, meu amigo.
Que quér? Ardia em desejos de conhecer seus paes!

Rosa, a 2

Eu e o barão mereciam dois puxões de orelhas. Fazer em
um tal mysterio, d'este casamento! Alb. disse e 4

Porlange,

Podíamos lá adivinhar a existencia de Albertina!...
Albertina, permita-me que a trate com esta familiaridade? p³.

Essa é boa!

Albertina,

R. A 6 4

Porlange,

Se não fosse a ideia que ella teve de apparecer aqui,
dê surpresa... Escola Superior de Teatro e Cinema

Porlange, Albertina,

Porlange molizosamente, O Sr. Alb. parece que não ficou
muito satisfeito por me vêr...

Porlange,

Qual! Pelo contrario. Ficou radiante; não é verdade?
Era o que faltava!

Rosa,

Albertina, Não podia ter chegado mais a proposito, mi-
nha senhora. Sabe que estamos em vespuras d'um gran-
de acontecimento de familia?

Sim?

Albertina,

Freje

Dorlange,

Indicando o filho, O Adolfo vai casar.

Albertina,

Alfarte, Ah! grande maroto! ^{deu} Já o suspeitava. O Carlos
dera-nos a entender. Está, então, resolvido?

Dorlange,

Está.

Instituto P...

Albertina, p. 3

As minhas felicitações, sr. Adolfo! Entende-lhe a mãe,

Adolfo,

Procurando apresentar serenidade, Ah! minha senhora...

Escola Superior de Teatros e Cinema

Rosa,

Vai ver a noiva.

R. 4 4 6.

Dorlange,

Espero que ficarão sendo amigos.

Albertina,

Sem dúvida. Foi, também, na esperança de a conhe-
cer que...

Dorlange,

Interrompendo-a, Está ali, no jardim. ^{Três as F. Chamandê,} Meane!

Adolfo,

baixo a Albertina, Preciso falar-te.

Albertina,
Al. sim? Quando quizeres. É coisa grave?

Adolfo,
D'aqui a pouco... Nesta sala.

Albertina,
As ordens de sua excellencia! Adolfo sobre F.

Leona^{da},

Armemose Trone, F. B.

Armemose Trone,
As fotografias devem ficar optimas. Com
aquele fundo dos lilazes...

Trone,
Dorlange, desce a 3^o traze de Trone a 2^o
Trone... A hora que se aproxima, Não, minha querida. É
é que desejo fazer as apresentações. M^{me} Trone de-
lebaud, a noiva do Adolfo.

Albertina, R. 4^o A = A
Armemose Trone, minha senhora...

Dorlange,
M^{me} Berthier.

Rosa,
A esposa de Carlos...

Trone,
Armemose, E quê?... O sr. Carlos é casado?!

Dorlange,

É sim senhora.

Albertina,

Confirmação, É casado... comigo.

Adolfo adu. F. impaciente

Rosa,

Mas trata-se de um segredo.

Dolange,

Por causa da tia.

Thomé, p 2.

Peco-lhe perdão, minha senhora, se me haver mostra-
do incompreendida. Seu marido representou aqui tão
bem, o seu papel de celibatário...

Albertina,

Que só vendo-me se pôde acreditar o contrario. Não é
assim?

Thomé,

Bom os homens sabem meter! É a sua especialidade.

Albertina, Adolfo adu.

A Thomé, Peco licença para lhe apresentar as minhas fe-
licitações, minha senhora... e faço votos para que en-
contre no seu casamento a felicidade que eu encontrei
no meu... uma felicidade ideal, um verdadeiro sonho...

Dolange,

Adolfo adu.

É adorável, não ha dúvida!

a Rosa

Thomé,

Adolfo este parte f^o e o Alvaro Jardim

24/ Leonardo Albertina pelo livro para ^{cad. 15 e 17} ~~de~~ onde se deitam ^{da} 3 4.

Misto que estamos destinadas a viver na maior intimidade, o melhor é ficarmos amigas, desde já, não lhe parece?

Albertina,

É esse também o meu desejo.

Isaura,

Devo confessar que me desgostou o saber que o Sr. Berthier era casado; mas desde que a conheço, minha senhora, ~~estou encantada.~~

Albertina,

Pela minha parte, a escolha do Sr. Adolfo não me surpreheende. Sei que elle tem bom gosto.

Dorlaugé,

Isaura, É depois... muito bem educada, não é verdade?

Isaura, p. 13

Albertina, Destinámos-lhe o quarto azul, minha senhora.

Dorlaugé,

Falta só substituir o leito por uma cama de casados.

Isaura,

Eu tratar-sei de tudo. Quêr vir ajudar-me hoje?

Isaura,

Com o maior prazer, senant.

Dorlaugé,

Eu vou dar ordem para que tenham mais um

trazer na mesa. Não me demoro.

Albertina, levant.

Tanto incommodo por minha causa!

Dora, ^{raio com ironia e hesitação} dirige-se
Bora e Troux, raem, F. D. Albertina trazida para

Incommodo, nenhum!

Dorlange, desce a 2 costas cadeira 5

São F. Trouxado, Sabe jogar o bridge? Adolfo desce Centro resp.

Albertina,

Sei...

Instituto Dorlange, de trabalho

É o que se quer. Faltava-nos um parceiro. et Adolfo, Joga bem?

Adolfo,

Assim, assim... muito pelo seguro...

Escola Superior de Dorlange, Cinema

Ótimo! Ótimo!... Ado, F. D.

Peena 9^o,

Adolfo e Albertina,

Adolfo, desce a 2

Aristão, Só encontro uma palavra para definir o seu procedimento: o cynismo!

Albertina, frate na capa 4

Peena, Estás enganado. Não é o cynismo é a curiosidade.

Adolfo, anunciando

Não sei o que me contem!...

Albertina,

(Adolfo toma L.)

Puêres dizer a verdade a teus paes? Quem t'ò impede?! Mas não me accuses depois. Ficas com a responsabilidade do escândalo que provocares... e o teu casamento vai por agua abaixo!...

Adolfo, vindo a ella

Imaginas saber, que vou permitir a tua presença, aqui por mais tempo... Seria uma imbecilidade!

Albertina,

Mas em que posso eu incommodar-te?

Adolfo,

Afinal... o que viêste cá fazer?

Albertina,

Dar-te uma ultima prova de interesse, de affeição... Espero que m'o agradeças.

Adolfo, sem Censura

Imitando-se mais, Palavra d'hora... que já é preciso...

Albertina,

Em primeiro lugar... queria saber se a minha successora era mais bonita do que eu. Já sei. Não é.

Adolfo,

sent. cada 3

O depois?

Albertina,

Depois... queria saber se gostas de ti como eu gostava.

Quo ainda não averigui; mas temos tempos Roma e Pa-
ria...

(Adolfo)

Não me parece indispensar-se.

(Albertina)

Então... Quero que sejas feliz. A intenção não pode ser me-
lhor.

(Adolfo)

Queve, Albertina...

Instituto (Albertina) de Lisboa

Entre qualquer no meu logar, procuraria vingá-lo; es-
creveria cartas anónimas, perturbaria a tranquilidade
da tua noiva, dos teus paes... Recriminações, ameaças...
Um inferno!... Eu não. Venho procurar-te e digo-te, com
a maior simplicidade: "logo que esteja convencida
de que não vas fazer uma tolice, dou-te a minha
benção... e parto. Não se pôde ser mais gentil!... Mas
preciso convencer-me, é claro.

(Adolfo)

Não sei se és sincera, mas reflecte bem. A tua estada
nesta casa é uma imprudencia. Um simples acci-
do pôde deixar tudo a perder.

(Albertina)

Bacaro... é o perabello dos tolos, meu amigo.

Albino,

Além d'isso, ha uma coisa em que, naturalmente ainda não pensaste: As consequencias desta levandade.

Albertina,

As consequencias?

Albino,

Sim, as consequencias. Vae ser obrigada a dormir esta noite, no mesmo quarto que o Carlos... e em cara de meus paes. É um escândalo!...

Albertina,

Que pôde isso importar-te... se já me não amas?

Albino,

D'accôrdo... Mas ainda assim... não me é agradável, confesso...

Albertina,

Ora, meu amigo... Isso é ligar importancia ao que a não tem. Bagatelas!

Albino,

Bagatelas, é modo de falar! Precisamos encontrar um pretexto, seja qual fôr, para partires esta noite.

Albertina, levant.

N'essa não caio eu! Além d'isso, o Carlos vae ficar radiante. Pobre rapaz! Tem-se incommodado tanto por minha causa! É justo que lhe dê uma compensação. Vou ou não sou sua mulher?

Indignado, E' revoltante! Toma lá.

Alberto,

Albertina,

Tambem me sinto feliz por te haver demonstrado, que quando quero... sei fazer-me passar por uma mulher honesta. ~~Não sei~~ Reparáste? Andam comigo nas profeminhas. Não houve a menor suspeita.

Alberto, saltando

Ainda não é tarde.

Albertina,

Tenho a maior confiança em mim. Sustentarei o meu papel, até final.

Acto 10º

Os mesmos, Maria, depois Justino,

João, F. 2

Justino, etc., O seu quarto está pronto minha senhora.

Albertina, - 1

Mã?

João,

E' verdade: E as suas malas?

Albertina,

Deixei-as na estação. Não sabia como me receberiam...

João,

Vou mandal-os buscar. Dá-me a sua guia?

Albertina, a 1

Entregando-lhe o bilhete aos malotes, Santa amabilidade!

Thoue,

Toca o ^{ca.} ~~compañha~~, Entretanto o sr. Adolfo vai ensinar-lhe o caminho.

Albertina,

Ad Adolfo, Quer ter esse incumido?

Adolfo, subindo em panno.

Indicando, Por aqui, minha senhora.

Albertina,

Ad Adolfo, ~~batê a ver me convences mais.~~ Não é feia, não senhor; a verdade manda Deus que se diga!... Mas não é melhor do que eu. Mo! ~~raem,~~ FLODA

Thoue, a 2

Ad Justino que entra, Justino: é preciso mandar alguém á estação para trazer estas malas. ~~Dá-lhe o bilhete,~~

Justino,

Chim, minha senhora.

Thoue,

Não para o quarto azul. ^{q. 3º} Justino, ^{se,} é encantadora a rapariga, não ha duvida; mas... preferia que não fosse casada com o barlos. Ah! elleahi vem.

Scena 11ª,

Thoue, Barlos, depois Adolfo,

Entrando, Já revelou as chapas?

Carlos,

João, 2 de Junho

Diga-me, sr. Carlos...

Carlos,

O quê?

João,

Se encontrasse uma mulher que se parecesse comigo... sempre é certo que não hesitaria em casar com ela?

Instituto Politécnico de Lisboa

bertissimo.

Carlos,

João,

Quer dizer que, se eu não estivesse noiva do meu amigo Adolfo... talvez me fizesse a corte...

Carlos,

talvez... é elegancia de phrase. Com certeza!

João,

Para casar?

Carlos,

Caridavelmente! Pois!

João,

Nesse caso... não o assusta a bigamia...

Carlos,

B

O quê?!

Jovane,

Até o diverte... a ideia de ter duas mulheres!

Carlos,

Não comprehendo uma só palavra do que está dizendo!

Jovane,

Amatada, sempre lhe digo, meu caro senhor, que a sua
impudencia...

Carlos,

Minha senhora!

Instituto Politecnico de Lisboa

Jovane,

Ada ver mais novora, Excede os limites! Quando se tem a
felicidade de possuir uma mulher legitima, deli-
ciosa... não é de bom gosto fazer-se passar por
celibatario.

Carlos,

Está brincando comigo?

Jovane,

O sr. não é casado?

Carlos,

Não, minha senhora.

Jovane,

Quê?

Carlos,

Juro!

Jovane,

É extraordinário!... Então o sr. não é casado... e sua mulher está aqui?!...

Carlos, recusando

Assombração, Minha mulher?

Jovane,

Aim, senhor.

Carlos,

Minha mulher está aqui? Sempre tinha curiosidade de a ver!

Jovane,

Nada mais fácil... Adolfo que entra, Não é verdade sr. Adolfo, que o sr. Carlos vai tomar a ver sua mulher?

Adolfo,

Sem dúvida alguma.

Carlos, aproveitando

Adolfo, Também tu?!... Mas, com um milhão de diabos... eu não sou casado, não tenho mulher... e já me está irritando esta brincadeira!

Jovane,

Jovane,

Explique-lhe sr. Adolfo, que é inútil manter-se nessa negativa. Estamos ao facto de tudo.

Carlos,

...de tudo... o quê?

^{Di. (rindo)}
Não buscar Madame Berthier. E deixe-me dar-lhe os parabéns.
Todos gostam muito d'ela. ^{Dee, F. B.}

^{Barla,} tomados &.

começa a bulir-me com os nervos!

^{ch. Dolgo,} ao Centro

Pois sim... Mas só o que te peço é que não agravas uma
situação, já de si bastante melindrosa. Para todos os
efeitos exteriores, és casada.

casada... com quem?

^{Barla,} minha mãe

bom a Albertina.

^{ch. Dolgo,}

bom a Albertina?!... A Albertina está aqui?

^{Barla,}

Está. Apresentou-se com o nome de Madame Berthier.

^{ch. Dolgo,}

^{Barla,} ^{p. 2}
^{Depois de reflectir,} Pois, que esteja. Arranjem-se como poderão.
Mas, também é abusar de mais... fazerem de mim
gato sapato!

^{ch. Dolgo,}

Não queres com certeza, demanchar o meu casamento.

(Carlos)
Não, mas vou-me embora. sobre F. e. pela G.

(Adolfo) subindo um pouco a Z
Carlos! Não fui eu que te pedi que viéses...

(Carlos) desce a 1
Querem ver que ainda me accusas?

(Adolfo)
Não. Mas, uma vez que te meteste onde não eras cha-
mado... se o meu casamento se desmanchar por tua
causa...

(Carlos)
(Justino) Não quero passar por marido da Albertina!...

(Adolfo)
Não a consideras digna da tua illustre penção?

(Carlos)
Não se trata d'isso. É da figura que eu faço.

(Adolfo)
A Albertina explicou tudo... O arrependo foi por causa
da tia chunca, touro 20.

(Carlos) fuzte mizer 4
Nem a minha pobre tia escapou!

(Adolfo)
Enfim... tens a minha parte nas tuas mãos. Faze o que
quizeres. senta-se sofá

Boa noite,

F. D.

Boa noite, Albertina, Uson, Dorlange e Lora,

Dorlange,

Entrada com Lora, Virgínia ao a barbo, Meu querido amigo: pôde contar com a minha discreção.

Lora,

Os meus cumprimentos. É adorável!...

barbo,

Mnem?

C. B. R.

A.

Instituto Técnico de Lisboa

Lora,

Faça-se de novas!... Uma mulher. Deve sêr uma joia!

com Uson que deu a Lora
contas do ref. Albertina, entrou F. D. a 4

Entrando, barbo!

Escola Superior de Teatro e Cinema

barbo,

Albertina!

Albertina,

Então, meu amor?... Não me diges mais nada? Não tens desejos de beijar a tua miuhersinha?

barbo,

Eu...

Dorlange, fazendo passar Carlos a 3

Ora vamos... nós sabemos o que são necessidades!

barbo, a 2

Beijando Albertina, Fizeste boa viagem?

Albertina,

Excehente.

Baulo,

Devias ter-me prevenido... consultado...

Dorlaugo, p a 2

Ah! isso não! Sobre esse ponto não admitto observações. Tua mulher fez muito bem. E, quanto ao mais, pôse estar desencauçado. A tia não saberá coisa alguma.

Baulo, Roga aqui cada um 3

Albertina, Viste então buscar-me?

Albertina,

Nim... mas não nos deixam partir. Ficamos oito dias.

Baulo,

Oito dias?... É muito!... Oito dias?!... Não quero! Não quero!

Das,

Oito dias, pelo menos!

Dorlaugo,

Se fôr preciso... fechamos-os, á chave!

Baulo,

Não... oito dias, não. ~~de iritar~~ n 1

Dorlaugo,

Adolfo, Não gosta do campo o teu amigo?

Adolfo, ~~brank~~

Gosta. E, se não gosta, que se habitue. O homem é um

Animal de hábitos. Carlos à porta do F. G.

Borlange,

Mulher, Sabes, Rosa, que são suze e meia.

Rosa,

Shone disse nela 19. a 6

Deverem sêr, Leopoldo.

Adolfo frente mesa 6

Borlange,

Estou habituado a dar um passeio hygienico, todas as manhãs, com minha mulher, antes do almoço. Dão-me licença, não?

Carlos p à porta F. G. Albertina,

Pois não.

Borlange,

Não quero ser habituar-me. E então hoje, que o noivado do meu filho e a sua chegada, minha senhora, me imbuaram a alma, de seiva primavera! Nunca me senti tão senivel como hoje aos esplendores de um lindo ceu, de mais! Di o braco a Rosa que se levante.

Rosa,

Estás contente Leopoldo, ah?

Borlange,

Bra!... saem, F. G.

Forge

Shone,

Adolfo... Carlos volta porta F. G.

Albertina toma frente mesa 4

Adolfo,

Woue!...

Woue,

Poder fazer-me a finera de ir com o sr. Carlos, retirar os meus clichés do hyposulfito?

Adolfo,

bom todo o prazer.

Woue,

Obrigada.

Adolfo, retirado centro

Carlos, Vêms?

Instituto Politécnico de Lisboa

Carlos,

Mou. Adolfo, retirado, ^{FB} Mas fica sabendo que, ou esta comédia acaba imediatamente, ou ponho tudo em pratos limpos. Acen, ^{FB} Superior de Teatro e Cinema

Scena 13.

Woue e Albertina,

Woue, indo centro

Não lhe occulto minha senhora, que preparei muito propositadamente, esta entrevista.

Albertina,

Percebi.

Woue,

Estou certa de que corresponderá a sympathia que me inspira, prestando-me um grande serviço

Estou às suas ordens.

Albertina, comida a sent

Trata-se do meu noivo, bouheco-o bem, não é verdade?

Joana,

bouheco!

Albertina,

Sinceramente... que opinião faz a seu respeito?

Joana,

É um rapaz muito interessante.

Albertina,

Sem dúvida... mas entre mulheres... devemos ser francas. Imagina que o Adolfo goza, verdadeiramente de mim?

Joana,

Isso agora, é mais difícil de responder. Não os tenho visto juntos...

Albertina,

Se preferes que pergunte de outro modo... Julga-o capaz de uma afeição profunda?

Joana,

Albertina,

Q:

De constituir família?

Joana,

Albertina,

Não ou meus...

João,

Não lhe conhece nenhum sêpito grave?

Albertina,

Grave... grave... o barão deve têr-lhe dito que joga.

João, lev

Ah! é jogador?!

Albertina,

Para matar o tempo; mas quando fôr carado, é claro...

João,

É que os jogadores não perdem o vício. Inquieta-me, sabe?

Escola Superior de Cinema *Albertina,*

Jogar é como ser conquistador; um peccadinho da mocidade.

João,

Dar-se ha o caso, que ele também seja...

Albertina,

Não devo sêr indiscreta.

João, sent

Prometeu-me sêr franca. ?

Albertina,

Conquistador... o que se chama conquistador... não

Digo que seja...

(João)

Ah! ainda bem!

(Albertina)

A esse respeito posso até tranquilizá-la. Durante tres annos, fez elle a felicidade d'uma pobre rapariga, modesta...

(João)

Quinta?

(Albertina)

Não a conheço; mas elle disse-me que, para modesta... não era feia de todo... Escapatória!

(João)

E essa ligação acabou?

(Albertina)

Acabou!

(João)

Há muito tempo?

(Albertina)

~~Ho~~tem! Há uma semana!

(João)

A transição não podia ser mais rápida. Co que é feito d'essa rapariga?

(Albertina)

Ora... Uma modista!

Thoue,

Arranjou outro amante, não é verdade?

Albertina,

baixar, é isso é ela!

Thoue,

bom um homem que se preza pôde ligar-se a essas mulheres!...

Albertina,

É isso mesmo que eu digo. Meu homem que se preza... Parece incrível!

Thoue,

Agradeço de todo o coração as suas informações. Não posso dizer-lhe que me foi agradável ouvir-as, mas puzeram-me... na defensiva. É o essencial. Albertina,

Acto II.º

Aménos e Adolfo,

Adolfo, F 1 a 3

Contranço, Já tirei os clichés do banho.

Thoue,

Obrigada!

Albertina,

As malas já devem ter vindo. Se me dão licença. Vou compor a minha Koilette para o almoço.

Woué,
Até já e ainda uma vez... obrigada!

Albertina,
Não ha de quê, minha senhora. Alberto rainha, boitado! Não
lhe queria estar na peixe! see, Fl. 5. a.

Alberto, a 2
O que tem minha querida Woué? Parece-me contraria.
Da... Thomé Toma 9

Woué, Voltaire
Eu?... Não...

Va jurar.

Alberto,
Woué, Woué a 2
Pois bem, sim... estou contrariada. E pergunto a mim
propria se não faço uma folice casando comigo...

Alberto,
Já sei. Foi a Albertina! Devia ter-a prevenido minha
querida amiga. Aquilo é uma linguinha de prata!

Woué,
Mo^{me} Berthier, não me disse coisa alguma.

Alberto,
Disse, disse... oh! se disse!

Woué,
Mas ella não é ma amiga? Não deve ter desespa...

quem se lhe ver, será agradável.

Adolfo,

Assim parece. Mas as mulheres... nunca se sabe...

Woué,

Adolfo: vas dar-me a tua palavra d'honra de que não pegará n'uma carta, depois do nosso casamento?

Adolfo,

Ah! isso posso jurar-lhe. Meu horror ao jogo!

Woué,

Também é preciso prometter-me... que não ~~me~~ ^{me} ~~mentira~~ ^{mentira} mais. Woué ^{Woué} ~~mentira~~ ^{mentira}

Adolfo,

Admiração, Então, eu menti-lhe?!

Woué,

Preferia que me tivésse confiado, healmente a sua ligação, em vez de me expor a conhecê-la por outras pessoas.

Adolfo,

Minha querida Woué...

Woué,

Não se defenda. Sei tudo. Sei que está tudo acabado. Mas d'ora avante, fica prevenido... Quero a verdade... Sempre a verdade e só a verdade! Até é jd. see, FB.

Secun 159

Adolfo, Um Cento

Então eu hei de deixá-la aqui, oito dias... à volta?... Ah!
isso não!... Bem basta... o que basta! É preciso encontrar
um meio de a obrigar a partir, sem mais demora... um
meio infalível. Pana, Ah! Já sei. Vou dos muitos tele-
grammas que recebi em Paris, instantes comigo para
vir a Brive... tirando um da carteira, Aqui está um. Ótimo!

Avança com muito jeito, as linhas em que estão impressas a direcção e o texto, Não
de propósito! Faça com a maior facilidade! Agora, mãos
à obra... Senta-se a uma mesa e escreve sobre papel de telegramma, a lapiz,
Vamos a ver copiamos o que vai F. esta a compilação. Justino entra, Justino... este telegram-
ma, que acaba de chegar para o Sr. Berthier...

Justino,

Vou já entregá-lo. Sente-se um toque de sineta, O primeiro toque
para o almoço. O Sr. Berthier não pôde demorar-se esse. Faz
Adolfo toma junto cadinho.

Acusa 16;

Emmeinos, Dorlange Hora, nome bulos e Albertine,

Dorlange, entra F. 9 a 2

de sua mulher, Seus apetite Rosa?

Rosa, a 1 pelo nome de Dorlange.

Graças a Deus!

Dorlange,

Eu também. Tenho uma fome devoradora! Adolfo,
Estes noivos? bom o vale o idyllo?

Adolfo, a 3

Admiravelmente!

Albertina, entre F D a 3 requisito de Carlos a 4.

Ch. Rosa, Estou penhoradíssima, minha senhora. A nova instalação é um eucanto!

Entraudo, a baulo, ^{F D a 5} Um telegramma para o sr. Berthier.

Fortino,

Baulo,

Requisito no telegramma, Meu telegramma para mim?! Não sei de quem possa sêr.

Instituto Politécnico de Lisboa

Albertina,

Desconfiada, Quem eu!

R. L. S. a c. 7.

Entraudo, F D a 3

Chego tarde de mais?

Teatro de Teatro e Cinema

Rosa,

Não, minha filha.

Baulo,

Como acabou de ler o telegramma, Ah! meu Deus! É horrível! cae caderno 5

Tudo,

O que foi? movimento

Baulo,

R. L. S. a c. 7.

Minha tia... a minha querida tia!...

Borlange,

O que lhe succedeu?

lineas amarelas com morris, Morreu! ^(bailo) ^{estende telegrama a Adolfo.}

Morreu?!...

A tia Anna morreu?!... ^(bertina) Valha-me Deus!

chua mulher, já é azar! ^(Dorlange) Num dia tão bom começado!

Mas que barbaridade! Não se dá uma notícia, d'essas, assim... de chofre. ^(rosa)

Sobre sr. Berthier! ^(Ivone)

sempre comovido, A minha querida tia! ^(bailo) ^{Escola Superior de Teatro e Cinema}

Tens que partir imediatamente. ^(Adolfo) ^{frete mais 6} ^{com telegrama na mão.}

É claro. ^(bailo) Justino das Ff.

Bom tua mulher. ^(Adolfo)

Bom minha mulher? ^(bailo)

^(Adolfo)

Sim... Tem que partir os dois, imediatamente...

Carlos, levant

Imprevedíveis de repente; a Adolfo que pagou no telegramma, deixando por este pobre um moraf, Deixa-me ver outra vez, esse telegramma.

Adolfo,

Entregando-lho, ahí o teu.

Carlos,

Deixo, examinando o telegramma, Bem me queria parecer! É a tua letra! isto, num tom despreocupado, que contrasta com a sua attitude ausenciosa, Não ha duvida... Preciso assistir ao funeral de minha tia e não hei de ir só.

Rosa,

Ad Tronsa, O que tem elle?

ESTC
Escola Superior de Cinema

Tronsa,

b
R. Y. a e

Derraira. É a Dôr.

7

Carlos,

Adbertina, Mas prepara as coisas, meu amor. O Adolfo diz - bem. Vêmos que partir. Rosa, Porque esperas?

Adbertina,

É que estou commovida, perturbada... Foi um grande abalo! Teus ahí o telegramma?

Carlos,

Teuho.

Adbertina,

Deixa-mo ver. Barlos dá-me o telegramma que eu te escrevi. É a minha letra disfarçada! ApANHADO com a bocca na botija! Alto,
 Meu pobre barlos! Que grande desgraça! Di telegramma a Carlo

Barlos,

Ninguém está livre destas catastrophes! Quando menos
 se espera... por telegramma sobre minha b

Albertina,

É verdade...

Barlos,

Mãis!...

Instituto Politécnico de Lisboa

Rua, 12 3

Albertina, Não tenho palavras de consolação para dizer
 ao meu pobre marido!

Escola Superior de Cinema

Que remedio... não conformar-se!

Thous, a 2

Ha de custar-me.

Dorlange, a 1

Mo me Perthier, não a conhecia. O seu desgosto é menor.
 Mas eis... pobre rapaz! Barlos, breia que o acompa-
 nho, sinceramente, na sua dor.

Barlos,

Muito obrigado!

Y. A. R. B. C. C.

Albertina,

Albertina, a 3

Talvez o blemente tenha exagerado. A tia Annica adoeceu; e elle naturalmente vendo-a em estado grave, disse comtigo: "está perdida!"

Dorlaug,

A sua intenção é admiravel, minha senhora; mas de nada vale. Infelizmente o telegramma é categorico.

Carlos,

Chiu... agora... é arrastar-lhe as botas!

Instituto Horacio de Lisboa

Aponte, indignada, brédo!... Sua maneira de falar tão, exquisita! *take um pouco indignada*

Dorlaug, *take a Rosa*.

Uma mulher, Está muito menos triste do que eu pensava!... Arrastar-lhe as botas?!... coloco toque de simeta,

Rosa,

O segundo toque...

Justino,

Entrada, O balsmo está na mesa.

Dorlaug, *Arrendo 4*

O caro que o meu amigo... Não almoça.

Carlos,

Almoço.

Rosa, *Arrendo 3*

Admirada, O quê?! Depois d'uma noticia daquelas... tem vontade de comer?!

Carlos,

De tenho vontade de comer? Almoço por quatro, com certeza. Mas per uma devastação!

Rosa,

Indignada, Ah! ah

Carlos,

bonigo dá-se sempre isto. As grandes commoções... abrem-me o apetite!

Dorlaug,

baio das nuvens! Ah! a Razer

Carlos,

Não vale a pena dar um salto tão grande!

Adolfo,

Precisa almoçar depressa.

Carlos,

Para quê?

Adolfo,

O comboio é ás treze e 17.

Albertin vem a if a Carlos

Carlos,

Se perdermos esse, vamos n'outro! É o que falta!
O que eu não quero é almoçar a galope!

Rosa, ao if.

Indignada, Tem pehos no coração este homem! braves!

Carlos,
Assim como assim... já não podemos fazer nada.aborreu.
Carência! O essencial agora... é almoçar! hoje a P. L.

Porlauge, afastando-se um pouco L.
Também indignada, Oh! Isto é demais!

Desta força nunca vi!

Traves, junto mesa 4.
Pobre rapaz! É uma excitação nervosa! Carlos disse a L. a frase

Porlauge
Bem... Vamos para a mesa. Traves p. junto Porlauge que
lhe di o braço e sacou F. L. Abdolfo, junto mesa L.

Baixa a Albertina, Eu não te disse... que ganharia a par-
tida?! tudo o braço a Albertina e saindo F. L.

Albertina,
Baixa a Abdolfo, Talvez não. Vamos a ver. (Não saindo todo.)

Traves, de braço com Carlos, vendo C.
Dize é a última a sair com Carlos, Senhor Berthier... ha pouco
fui talvez, severa, dê mais para consigo. agora
que o vejo ferido por um grande desgosto... peço-
lhe perdão.

Carlos,
Moerco-me então, algum affecto?

Joana,

Muito!

Barbo,
Obrigado. Essas palavras não o melhor benéfico para
a minha bôr! Laura, O caso é... que estou com uma
fome!... Acem. Quere-se um toque de campainha., Justino me F. B.

Justino,
Travessia a cena, Uma visita a esta hora?!

Joana 199,Justino e do me Raymond,um 2 Justino do me Raymond, a 1

Introduzida por Justino, Diga-me meu amigo; não é aqui
que mora o Sr. Dorange?

Justino, e
É sim, minha senhora. Quem devo anunciar?

do me Raymond,
O Sr. Carlos Berthier está cá?

Justino,
Está, sim, minha senhora.

do me Raymond,
Diga-me que é a tia... a tia Amica.

Justino, e arando
Oh! isso é que eu não digo.

do me Raymond, manuando Justino cadim 2

85
Não dir?!...

Justino, justo, calado?

Pelo desculpa; mas não digo. Já esta manhã, quando
em annunciei Mo^{me} Berthier...

Mo^{me} Raymond,

Mo^{me} Berthier?!...

Justino,

Sim, a esposa do sr. Barros.

Mo^{me} Raymond,

Então elle é casado?

Justino,

Se é casado?!...

Mo^{me} Raymond,

casado!... sem eu saber!... Mas uma razão para ir
chamaro... e depressa... diga-lhe que é a tia.

Justino,

Ah! isso é que eu não digo! Não quero ser porto-
na tua! Não ha nada n'erte mundo que me obri-
que a annunciar a tia do sr. Berthier.

Mo^{me} Raymond,

Porquê?

Justino,

Porque a tia do sr. Berthier... morreu!

Mo^{me} Raymond,

Supplicada, Morreu?!... Eu morri?!...

A tia morreu, sim senhora... ^{Justino, pega telegrama que está encalado} Aqui está o telegramma
que nos trouxe a noticia. ^{di-lhe o telegramma}

Mme Raymond,

Senhor, Morta?!... Ah!... ah!... Boe Bernaiada Mmeu portouca. 3

Bernaiou! ^{Justino, vae a ella} Chamouca, Socorro! Venha alguém!

Isaura 18º

Todas as personagens que entraram nas scenas precedentes e que tinham
ido almoçar, entram de quardaspo na mão.

Dorlange, entra F.º e pede Rosa

Que gritos são estes? o que succedeu?

Foi esta senhora... ^{Justino, deee cortas cadeiras 3 e 4} Dorlange deee a 4

Rosa, deee a 8 Mme R entra 3

Quem? Albertino deee a 1 sup. meu 4

Adolfo deee a 8 Justo, cadeira 5 Carlos, correudo a 4 João 5 sup. Carlos

Prescipientando-se, Minha tia... Minha querida tia! Apoecha
junto d'ella e bate-lhe nas mãos, como para a chamar a si.

Dorlange,

Mas quem se lembraria de trazer para aqui o ca-
fave?!

= Fim do 2.º Acto =

1

Acto 3.º

O botão de M.^{me} Berlanga. Portas à 8.^{ha} e à 9.^{ha}, nos primeiros filmes. do F. B. uma nuca-
quise, dando sobre o paque à 8.^{ha} uma panela, dando sobre a grande mesa de -
Prize. A entrega geral é pelo F.

Cena 1.^a,

M.^{me} Raymond e Fabrisella,

do levantar o pano, Fabrisella, acaba de instalar M.^{me} Raymond n'um fantesim,⁵

Fabrisella,

Está bem anim, minha senhora?

M.^{me} Raymond,

Estou, obrigada.

Fabrisella,

Não precisará uma almofada para encostar a cabeça?

M.^{me} Raymond,

Não; já estou boa. Foi um incômodo passageiro.

Fabrisella,

Levante-se completamente restabelecida?

M.^{me} Raymond,

Completamente. Que horas são?

Fabrisella,

Quasi cinco.

M.^{me} Raymond,

Maiha-me Deus! Ontão eu dormi tanto tempo?

Fabrisella,

2
É verdade. E o sr. doutor, que veio umas poucas de vezes, recommendou que não a accordassem. Chegámos a ter um certo receio...

M^{me} Raymond,

Quando, de novo?

Sabrielita,

Só a applicação do sr. barboz!

M^{me} Raymond,

O sr. barboz!... bom esse temos contos a ajustar!

Sabrielita, ao Curi

Tô do elle era esfregar as mãos da ama querida tia!... E dava gritos de desespero! E arrancava os cabelos!...

M^{me} Raymond,

Foi pena que não ficasse careca!

Sabrielita,

Basta, dizer-lhe, minha senhora... que até deixou de tratar a mulher por tu! Não fazia senão, dizer-lhe: A culpa foi tua! A culpa foi tua! chegou mesmo a acrescentar que a mataria e ao sr. João, se a tia não recuperasse os sentidos!

M^{me} Raymond,

Sympathico ananias!

Sabrielita,

Emfim... estava como doido!

M^{me} Raymond,

Abanicouris! ^{Depois de um pauco,} Era o remorso!

Gabriela,

Vou prevenir a senhora.

M^{me} Raymond,

Nã, nã... Desejo quanto antes, pedir-lhe, desculpa, de todo este incommodo que lhe dei. Previnha tambem meu sobrinho...

Gabriela,

O sr. Carlos foi a Tulle, de automovel, buscar um me-^{remedio}dicamento que o sr. Doutor receitou e que não havia cá na terra. É uma nova especialidade pharmaceutica. Os comprimidos do Fakir. Se não fosse isso, estaria aqui com certeza.

M^{me} Raymond,

Não perde com a demora! Diga-me, minha filha... Parece-me uma rapariga intelligente. Posso contar com a sua discreção?

Gabriela,

De certo, minha senhora.

M^{me} Raymond,

Postava de ter outra vez, esse famoso telegramma que annunciou a minha morte. Se fôr capaz de mo encontrar... ganha 50 francos.

Gabriella,

Nada mais facil. ^{M^{me} Raymond,} tenha-o na mão direita quando perder os sentidos. Tirei-lh'o eu e dei-tei-o n' um certo de papeis. Lá deve estar. Daes para sair, 2^o B.

M^{me} Raymond,

Ainda uma pergunta... Este telefone tem ligação para Paris? _{apresenta vultu cutili}

Gabriella,

Sim, minha senhora.

M^{me} Raymond,

~~Sim.~~ Pode avisar ma ama de que já accordei. ^{Gabriella} faz um signal affirmativo com a cabeça e os, 2^o B.

Senhora,

M^{me} Raymond, Doutor Douce e Rosa,

M^{me} Raymond,

Li, ao telefone, Está lá? É da estação? Far obsequio de me ligar para Paris. Souvre, 1078. Paris, Não, não. Um zero, quatro, oito... Uss. Quanto tempo? Dez minutos, um quarto de hora? Obrigada. baloca o auscultador no seu boga; Primeiro vamos saber se o sr. Clemente é cúmplice d'esta proeza, de meu sobrinho. Bate nervosamente com a columna do telefone na mesa,

Doutor,

^{Foga 1}
Outranto, Minha senhora!

M^{me} Raymond,

Meu caro senhor...

Doutor,

Comprimendo, Sou o doutor Douce...

M^{me} Raymond,

O medico que mandaram chamar, para me ver?

Doutor,

Euse mesmo. Tive essa hora.

M^{me} Raymond,

Agradeço-lhe muito. De mais a mais, teve o incommodo de voltar, enquanto eu estava repousando.

Doutor,

Não me incomodou nada. Tenho estado ali de frente, no Jornal Literario, vêem-se ^{olha a janela} aqui as janelas, a jogar o ^{para as cartas} bridge, com o Dorlange, o sub-prefeito e o secretario de finanças. Nada mais facil, do que, vir de quando em quando, saber noticias. A partida ainda não acabou. O meu parceiro é o Dorlange. Não faz senão colices! Mudando de tom e pegando na mão de M^{me} Raymond, Não se lá a ver... Ah! o pulso está optimo!... Mas como the ia dizendo... o Dorlange, joga muito mal, não imagina! Sinta ha bocado marcou cinco vazas em espadas, tendo seis baldas na mesa! Já é preciso ser desastrado! Mudando outra vez de tom, bestunam dar-lhe aquellas coizas?



M.^{me} Raymond,

Não, senhor Doutor. Foi a primeira vez. Deve ter sido a com-
moção. Imagine: saber, assim de repente, que o meu so-
brinho é casado com uma mulher, que eu não co-
nheço... e ainda por cima, que eu própria, faleci!...
Muito irto depois de onze horas, de combois... Há de con-
cordear...

Doutor,

Perdão. O que foi que soube?

M.^{me} Raymond, rua de Lisboa

Dois coisas horíveis. Primeira: que meu sobrinho
casara secretamente; segunda... que eu tinha mor-
rido.

Doutor,

Ah!... que tinha morrido?...

M.^{me} Raymond,

De repente!

Doutor,

Telefone

Ahã, boitada! É da febre! Quase se tocou a campainha do telefone,

M.^{me} Raymond,

Dá-me licença? ~~Quase se tocou a campainha do telefone,~~ Está lá? Não senhor...
Aqui não é a sub-prefeitura. Não tem de quê. M.^{me} Raymond,
Doutor, Pois é verdade. Já comecei a desenvolver o mysterio.

Doutor,

Ah! sim?

M^{me} Raymond,

Já. O telegrama de Caris foi redigido em Brive por meu sobrinho, que precisava partir a toda a pressa, por um motivo que ainda ignoro, mas que hei de descobrir.

Doutor,

Alfante, é o que eu digo. A febre não a larga!

M^{me} Raymond,

^X
Levanta-se imitada, Pó de pensar em remédios e atrevimentos...

Doutor,

Então, minha senhora... Docegue, peço-lhe. São coisas a que a gente se habitua.

M^{me} Raymond,

Habitua-se a quê? ... a morrer?

Doutor,

É que não tem uma importancia por ali além.

M^{me} Raymond,

Não tem importancia... morrer?!...

Doutor,

É melhor pensar em coisas alegres.

M^{me} Raymond,

Em coisas alegres, depois de me fazer passar por morta!?

Corre-se pela janela e voz de Dorlange,

Dorlange,

Fra., Doutor! Doutor!

Doutor,
Dá-me licença, minha senhora? ^{1^o} Mãe ^{2^o} a ^{3^o} juvela, & que é?

Dorlange,
Fra., É a sua vez. M^{me} Raymond tradição costas publicis

Doutor,
Então?

Dorlange,
Fra., Per demor tres vagas, de espaças dobradas.

Doutor, encio de Lisboa
Mas esperava eu. Você está cada vez peor ^{deu} M^{me} Raymond,
Uma excelente pensão o Dorlange... Mas o jogar o
"bridge"... é mesmo um animal, salvo seja! Uma hou-
tem... cacube... Declarou-se tem trunfo... tinha cinco
espaças, de as e rei / a dama de copas, a quarta,
tres pau, de valetes / e o as e o rei, de euros / Pois o que
imagina que ele fer? Reu se tocar contra voz, o telefone,

M^{me} Raymond,
Dá-me licença! Dá as aparecho,

telefone

Doutor,
Erra é bõa...

M^{me} Raymond,
Está lá? Paris?... ah! é de Paris...

Doutor,

Jogou paus!

Ah! jogou paus?! Peço desculpa... ^{de Mr. Raymond, parte 6} do telefone, está lá? Não se vive nada!

Doutor,

sem cerimonia. Eu volto logo.

de Mr. Raymond,

É melhor, é.

Doutor,

Para acabar a minha historia.

de Mr. Raymond,

como quizer.

Doutor,

Saindo, Jogar paus! Nem verdadeiro animal! de F. G.

Cena 3.ª

A mesma, Clemente e Gabriela,

de Mr. Raymond,

do telefone, Oo Soure, 1048? Bem, bem. Desejo que me ponham em comunicação com o sr. Carlos Berthier. Quem fala? É a tia. É, é... Bem sei que não está em Paris. É para falar ao criado. Também não está?! Tem a certeza? Partiu esta manhã?! Para onde? Para Brive. Ah! Bem!... Bem, obrigada! Sango. telefone, Então não tarda por ahí o sr. Clemente.

Boa!
 E me entendi mesmo na altura da ultima phrase, chamou minha senhora?

oblemente,
 M.^{me} Raymond, levant

Não podia chegar mais a proposito.

oblemente,

E habito, do serviço...

M.^{me} Raymond,

Tem ter com meu sobrinho?

oblemente,

Cham, minha senhora. Instituto Politecnico de Lisboa

M.^{me} Raymond,

Foi ele que o mandou chamar?

oblemente,

Não, m.^a M.^a Cham espontaneamente.

M.^{me} Raymond,

Porquê?

oblemente,

Hesitando, Por causa... por causa d'aquella letra...

M.^{me} Raymond,

Que letra?

oblemente,

Uma, dividida ao sr. Ducastel.

M.^{me} Raymond,

Outra?!...

blamente,

É verdade. O sr. Carlos deixou-me em Paris, sem dinheiro e sem instruções. Esqueci-me completamente do sr. Ducastel. São ~~de~~ mil francos.

M^{me} Raymond,

Mae bem! p²!

blamente,

O sr. Ducastel? Mae bem, obrigado...

M^{me} Raymond,

Instituto Politécnico de Lisboa

Não. Não sobrinho.

blamente,

Ah! perfeitamente... O sr. Ducastel protestou a letra... Mae fazer a penhora!...

Escola Superior Cinema

M^{me} Raymond,

Eu pago!... Bem sabe que pago tudo.

blamente,

Sei, minha senhora. Tenho até no meu quarto uma fotografia sua, com esta inscrição, singela, mas eloquente: "A Providencia!"

M^{me} Raymond,

Agradeçida... mas fique sabendo que tenho algumas cennuzas a fazer-lhe. Ent' p² para Chausson

blamente,

cenuzas?

M. me Raymond,
 Sim senhor. Sempre julguei que lhe merecia alguma con-
 fiança.

Elemente, do Centro

Oh! minha senhora!

M. me Raymond,

Porque não me disse que meu sobrinho tinha casado?

Elemente,

casado!?! Era agora, é melhor!

M. me Raymond, de Lisboa

Não é verdade?

Elemente,

Qual historia!

M. me Raymond, Cinema

Dá-me a sua palavra?

Elemente,

Palavra de cavalheiro!

M. me Raymond,

Nem. Casemos então, a outro assumpto. Para que foi que te telegrafou, a meu sobrinho, dizendo-lhe que eu tinha morrido?

Elemente,

Que tinha morrido?!... Se fosse outra pessoa, dizia que era de arranjo, salvo a devido respeito!

M^{me} Raymond,

Estou em meu perfeito juizo!

(blemente,

Ha de perdoar, minha senhora... mas custa a crei!...

M^{me} Raymond,

Esta manha recebeu-se aqui um telegrama, assigna-
do pelo blemente... annunciando a minha morte!

(blemente,

Creio! Nem pensar n'isso e bom! Abuzaram do meu nome!...

Instituto Politecnico de Lisboa

M^{me} Raymond,

Alante, Bem me queria parecer, reparando em Gabiella que cubra,
Então, o telegramma?

813

Escola Superior (Gabiella, a 1 frente mesa 2

Entregando-lhe o telegrama, Está aqui, minha senhora.

M^{me} Raymond,

Examinando, Agora e que não percebo nada!

(Gabiella,

O quê, minha senhora?

M^{me} Raymond, levant

Que o telegramma e falso não ha duvida. Mas não foi meu sobrinho... (blemente, Esta letra... di telegrama a Clemente

(blemente,

Examinando, Não e do Sr. Carlos di telegrama a M^{me}

Gabriela,~~Ugh!~~ Ah! isso não é; não senhor!M^o Raymond,Gabriela, sabe de quem é?Gabriela,

Sei, sim, minha senhora...

M^o Raymond,

Mais cinquenta francos, se m'o d'iser!

Gabriela,O sr. ~~de~~...

Instituto Politécnico de Lisboa

M^o Raymond,O sr. ~~de~~...Gabriela,

bouches-a perfeitamente!

M^o Raymond,

Ah!

Gabriela,Houve tempo em que me escrevia quasi todos os dias...
Agora é que não faz caso de mim!M^o Raymond,

O' bvaõinho da breca! p' 3

Gabriela,

O' é!

M^o Raymond,

Dom. A situação começa a esclarecer-se... Ora, recapitulamos... Depois, deut cadeira é

blomonte, a ?

Daiz o Gabriela, Le a menina dêse licença...

Gabriela,

Para quê?

blomonte,

Para lhe escrever também... É que eu, em correspondência... sou um barra! Não calcula!

Instituto Gabriela, de Lisboa

Lucinda, Ah! sim?

blomonte,

É verdade.

Escola Superior de blomonte Raymond inema

Depois, de pensar, Olha ha uma coisa que ainda não percebo...
A não sêr... bom se chama... a minha sobrinha?

Gabriela,

Albertina.

blomonte Raymond,

blomonte, É a amante do m. de olga?

blomonte,

Albertina também.

blomonte Raymond, levant

Quente, quente!... É capaz de m'a descrever?

blamente e Gabriela,do mesmo tempo, Nem alta...blamente,de Gabriela, com Educadora, Então... por quem é... as senhoras pri-
meiras...Gabriella, 102Nem alta, nem baixa; olhos grandes... cabelos ~~brancos~~blamente, a 1

negros

Boca pequena...

blamente, Gabriella, 102 de Lisboa

Muito elegante...

blamente,

Muito inteligente...

Mme. Rogmont,Basta! Já sei o que queria saber. blamente, Põe e retirar-se

blamente!

blamente,

Sim, minha senhora.

Mme. Rogmont,

Gabriella, aqui tem com francos.

Gabriella,

Oh! mas que generosidade!

Mme. Rogmont,blamente, Com muito cuidado com as minhas orções. Para todos os

efeitos não sabem coisa alguma... não visam, coisa alguma!...

oblemente,

agradeço muito os 50 francos, minha senhora. Metade da nota é para mim, já se deixa ver.

ob. me Raymond,

Não. Aqui tem outros.

oblemente, p 2

Recebendo o dinheiro, Oh! mas é admirável! Não sei realmente... o parte, chega-mos!

ob. me Raymond,

Retirem-se. Toma um bo.

oblemente,

ob. Gabrielita, rainha, E para que veja se não sou inteligente!

Gabrielita,

Ben? Que lhe parece?

oblemente,

gesto, Então... cá! Nesta coisa da epistolografia... Não faz ideia! Estylo puxado a substancia... sac F B.

Scena II,

Gabrielita sac E B.

ob. me Raymond, Doutor, Rosa,

ob. me Raymond,

Cais, senhores... o inquerito não podia ser mais rapido, nem mais decisivo!... duas retoras o telefone, Não meninas,

rent fait 5 Telefone

Já lhe disse que não é a sub-prefeitura!... Que maçada!

Coloca o auscultador,

Dr. Posso
de fora, Pode-se entrar?

Deutor,

M^{me} Raymond,

Por favor,

Deutor,

O Dorlange licitou até cinco vezes em copas. Aprovei-
tei o ensejo para dar cá outra saltada. Não imagina...
Nesta vez tem um jogo soberbo! Tres de espadas, qua-
tro oiros, duas de paus... Deutor tom, Então como vai isso?...
Melhorzinha?

M^{me} Raymond,

Melhor, obrigada. E já tenho na minha mão todos os fios
da intriga...

Deutor,

Todos os fios?

M^{me} Raymond,

A meada completa!

Deutor,

Ah! Sim... a meada...

M^{me} Raymond,

Disse-lhe ha bocado, que fôr a o meu sobrinho o auctor
do telegramma...

Doutor
Alfante, Outra vez! ... Cobrir senhora!...

Mme. Raymond
 Não foi. A letra é do Chiffre. Não ha duvida nenhuma.
 Ha uma creadinha que o confirma... e ella ha tem
 as suas razões. Historia antiga!

Doutor
 adiante...

Mme. Raymond
 bom o meu sobrinho, o caso é outro. Não casou, mas
 serve de editor responsavel, d' amante do Chiffre,
 uma kaporiga que tambem não é casada, mas
 que o deseja ser e que tem o descaramento de se
 apresentar com o nome de Madame Berthier! Como vê,
 não ha nada mais simples, nem mais divertido.

Doutor
Alfante, Está de todo!

Mme. Raymond
Sobrinho, continua a julgar-me mal da cabeça, não é
 verdade

Doutor
 Não. Pelo contrario. As ideias começam a coordenar-se,
 e ligam-se a um pensamento fundamental, que é
 o seguinte: a mulher d'um, é sempre a mulher d'um

entro. Ora isto não é tão desarrasado como a primeira vista parece.

(M^{me} Raymond), levant

Pede-lhe o maior segredo sobre o que acaba de ouvir.

(Doutor),

Esteja descansada, minha senhora. Bama, vá em para lhe falar com franqueza... não compreendi muito bem.

(M^{me} Raymond),

Ah! não compreendê-lo? Quer que lhe explique outra vez?

(Doutor),

(Amstade), Não suplico-lhe! aparte, para um pouco!... Olhem que brincadeira! Fiquei a par em boca!

(Doulangé),

(Doutor), Doutor, Doutor!

(Doutor),

Perdão! para a janela, O que ha? M^{me} Hodeira costói publico.

(Doulangé),

(Doutor), O sub-prefeito sobreu! Perdi cinco vazes de copas.

(Doutor),

Diz-se estava em á espera! M^{me} Raymond, delle a ~, Pôa pessoa, mas a jogar o "bridge" é um animal! Ora imagine... O entro dia declara-se sem trunfo... tinha cinco de espadas, de ar e rei, a dama de copas á terceira, o vaquete de paus tambem á terceira, o ar e o rei de ouros...

Mme Raymond,

Eu não sei jogar o bridge, Doutor...

Senhor,

Mas sei eu. E, apesar disso, sempre que jogo com o Dalange, custa-me os olhos da cara! Hoje já a Brincadeira está em tres luizes. Como, isto é para lhe explicar as minhas tres visitas.

Mme Raymond,

A vinte francos cada uma são 60 francos.

Instituto, Doutor, Instituto de Lisboa

Simples coincidência.

hora, a 1

Entradas, Então, a moza doente? Como vai?

Doutor, a 3

Agora está um bocadinho melhor... Mas não foi seu algum trabalho! Minhas senhoras!, cumprimento e ao F

Senhor, a 5

— Mme Raymond e hora, e Gabriella —

hora,

Minha senhora, agora que está completamente restabelecida, há de permittir-me que lhe expresse o grande prazer que tivémos com a sua visita inesperada. Demora-se alguns dias comuorco, não é verdade?

Mme Raymond,

12
Apresento-lhe as minhas desculpas pelo que se passou,
minha senhora... e tambem a minha maquina por
nao poder accitar o seu convite. Tenho que partir esta
noite.

Rosa,

Esta noite?

do me Raymond,

to rapido.

Rosa,

Mas seu sobrinho?

do me Raymond,

Partirei sem o ver.

Rosa,

Minha senhora, não tenho a honra de pertencer ao
numero das suas amigas e faltam-me titulos para
advogar a causa do Sr. Carlos... mas o que posso assegurar-lhe é que se consentisse ^{em} conhecer sua sobrinha,
lhe ~~perdoaria~~

do me Raymond,

Fuér dizer que essa rapariga lhe caiu em graça...

Rosa,

É encantadora. bouquistou-nos a todos! Meu marido
gosta muito d'ela, e é em seu nome e no meu tambem,
que me atrevo a pedir-lhe que a receba.

(M. Raymond)

Nesse caso, minha senhora, vou dar-lhe uma prova ^{de} que não sou ^{tão} severa como dizem.

(Rosa)

Contente?

(M. Raymond)

Perdoo tuão, e desejo abraçar minha sobrinha!

(Rosa)

Oh!... mas que felicidade para todos! ^{8. 13. Toca Timbre} ~~Se não se chama~~, Gabriela!

~~XX~~

(M. Raymond, Tomando N.)

(M. Raymond) Visto que tanto gostam de passar por casados... sua alma, sua palma! Esperem-lhe pela paucada!

(Gabriela)

^{9. 13. 1} Gabriela chamou, minha senhora?

(Rosa)

Peça a M. Me Perthier, a M. Me Seblonde e ao sr. capote a fimera de chegarem aqui. ^{Gabriela sole F. 9.} Se não se ouvir de um autônomo que chega,

(Gabriela, no F. 9)

E o senhor Barbo que está de volta.

(Rosa)

Que venha, que venha depressa! (Gabriela soe, F. 9)

(M. Raymond frente suiza 6)

(M. Raymond) Nem ele imagina a felicidade que o espera!

(Rosa)

24

Dá-me licença? Na janela e chaminé, Leopoldo! Leopoldo!

Dorlaugé, Mme cortar pulcra

Doutor, O que é?

Rosa,

Nem depressa. A tia perdõa!

Dorlaugé,

Doutor, Peris?

Rosa,

Perdõa! É um anjo!

Mme Raymond, Lebon

Chapuz, chama-me nomes! vallando - ni

Rosa,

Estás satisfeito?

Escola Superior de Dorlaugé, Cinema

Doutor, Ora!... le li parece - Para dire ao centro sup.

Acena 5ª,

Em mesmos trouces, chilrentina ballo a chouffe, do FB

trouces, 2ª

Entrando com chouffe a hora, chouffe nos chamar?

Rosa, 3 sup.

Sim, meus filhos... É para lhes dar uma agradável notícia.

Mme Raymond, pº Le Adol derum

doeu caro chouffe... Tricando trouces, Uma noiva, sem divida...

(Adolfo)

a 4.

2^{ma}

Sim, minha senhora...

(Clara Raymond)

É encantadora!... de minhas felicitações! Clara, Foi sua mãe que me convenceu, sabe?

(Adolfo)

Que a convenceu... a quê?

(Clara Raymond)

A aceitar os factos consumados. Reconheço a mulher do barão como minha sobrinha.

(Clara)

Nesse caso... com tudo de mil maravilhas!

(Adolfo), Toma 2

Apante, O pior é o final! Albertina outra pelo F, 2. Porzi vai hateral - a

Rosa, descendi a 4

(Clara Raymond), Aqui a tem.

(Albertina), a 3

Horitando, Minha senhora...

(Clara Raymond)

Approxime-se minha filha. O terrível tia comunica... Se que lhe tem sido tanto mal... permite-lhe que a beije!

(Albertina)

Oh! minha senhora...

Mãe!... Albertina ^{aproximase de M^{me} Raymond} quae a beija,

alfofo,

Mãe, É commovedora esta scena de familia!

Truce, alho chaine e negra b

alfofo, Parece um pouco contrafeita.

Dora, Junto cada um e deffo chaine

alfofo, Não admira. al primeira vez...

alfofo,

A OY^R.

A M^{me}

alfofo, Deixe-me ver-a bem. Assim... Para para a examina,

teria injustiça negar que meu sobrinho teve bom gosto. Não é verdade, alfofo?

alfofo,

Muito bom gosto! alfofo, Um cumprimento por tabeja!

alfofo,

alfofo, Entrando precipitadamente, Minha tia!... Minha querida tia!

Aqui estão os comprimidos! alfofo, Albertina recua um pouco

alfofo,

Obrigada! alfofo, Beita-os fóra e cae nos meus braços.

alfofo,

Tia amica! alfofo, Beija-a com effuzão, beijand-a p b

alfofo,

É fica sabendo, grande Mãe, que fizeste muito bem em casa.

Carlos,

Tir bem em quê?

M^{me} Raymond, sent' cadern 5

Em casar. Ao principio irritou-me, confesso, esse teu acto...
mas agora, que já conheço a minha sobrinha... estou
~~encantada~~. satisfetissima!

Carlos, frente mesa b

Sempre admirado, ~~encantada?!...~~ M! sim?!...

M^{me} Raymond,

É verdade! Digo-te mais. Não te perdoaria se tivesses
ficado solteiro.

Rosa sent' cadern 4

Carlos, Yvone sent' chairé

Minha tia... preciso falar-lhe

M^{me} Raymond, Escola Superior de Cinema

Fala. Tõda eu sou ouvidos.

Carlos,

Assim deante de todos, não. Em particular.

M^{me} Raymond, pegando na mão de Albertina
na de Carlos

Carlos e Albertina, Meus queridos filhos!...

Rosa,

Delicioso quadro de familia!

Carlos,

Obrigado, minha tia!

Albertina,

Obrigada, minha senhora.

A OY/R

Amc

(Mme Raymond)

(Albertina) Note-lhe uma certa frieza e não lhe mereço, sabe?

(Dorlange)

Entrando pelo ^{pa 4} F. La Mme Raymond, minha senhora... permita-me...

(Mme Raymond) Avant e pa 5

(Interrompendo) Ah! é o sr. Dorlange? Já o conheço de tradição... como jogador de bridge. Digem-me que é de primeira força!

(Dorlange) a Conté

Não digo que não, modestia à parte. Sou pouco audacioso, talvez, em certos lances...

Escola Superior (Mme Raymond) Cinema

A audácia tem as suas vantagens; não é verdade Albertina?

(Albertina) Não sempre

algumas vezes, sim, minha senhora.

(Dorlange)

Penho estado a jogar toda a tarde, mas, infelizmente, o meu parceiro... Sabendo com os dedos na mesa, B' isto!

(Mme Raymond)

balcilo.

Albertina deve a 7 pela 6.

(Dorlange)

Muito mais desastrado do que pôde imaginar!

M^{me} Raymond,

Já sei... um animal!... aparte, a ordem dos factores é arbitrária! de Carlos e Albertina, depois d'uma pausa, quando tensioa voltar para Paris?

Carlos, a 6

amanhã de manhã.

Albertina, a 7

Bem contra nossa vontade, mas não ha outro remedio.

M^{me} Raymond,

Partiremos todos tres, não para Paris, mas para Houffleur?!...

Carlos,

Para Houffleur!?

M^{me} Raymond,

Para Houffleur!

Carlos,

Bom Albertina?!

M^{me} Raymond,

Claro. Passam tres meses na minha companhia. Depois d'uma pausa, com meiguice, quem é que está muito satisfeito com a sua tia Annica... quem é?

Carlos,

Bom no 1º act., Sou eu!

Sora,
Não se pôde na verdade, ser mais affectuosa!

Troux,
Dá gosto ver um casal tão feliz!

Carlo,
Minha tia, preciso falar-lhe!

M^{me} Raymond,
Falsa filho, já te disse.

Carlo,
ctqui, não minha tia... *(et Albertina)* Sabe-se lá, onde isto
irá parar!

Albertina,
A primeira estação... é em Bouffrem!

Now, levant'ema Trouse lev.
Adora, dão-nos licença, sim? É a hora do nosso pas-
seio. *(et Adolfo e Trone)* Os noivos vão com o carro, para ver se
aquecem!... Parecem frios de mais!

Adolfo, a l
Qual!...

É a reflexão.

Troux, frente mesa 2
Dorlanço dá o braço a Rosa

Adolfo,
O peso das responsabilidades

M^{me} Raymond,

Até já.

pelo centro F.º

Até já... *de acordo com o senhor, (vrou e ed. do l.º)* Adolfo pela B. e Yvone pelo Centro F.º.

Carlos...

Ab. me Raymond, que tem acompanhado um pouco desde a 1.ª reunião

Minha tia!

Carlos, avançando a deu

Aqui tem os ~~500~~ mil francos para a tal hetra do Sr. Ducastel.

Ab. me Raymond,

Instituto Politécnico de Lisboa

Do senhor... quê?

Carlos,

D'esta vez, ainda pago... mas é a ultima. Agora, que estás casado, vê se tomas juizo.

Ab. me Raymond,

Minha tia... juro-lhe que não comprehendo coisa alguma!

Carlos,

Não se faça mais n'isso. Toma lá... e jizinho anh!? *Ab. me F.º*
abando o Parque.

Ab. me Raymond,

Carlos,

Aparte, guardando o dinheiro, Não comprehendo nada... mas o dinheiro é que ela já não vê!. *A. debertina,* Não espéra é claro, que eu vá passar tres mezes com rigo, em

77
Bonfleur...

bom certeza!

Albertina,

Carlos,

Como quem vai a Sinigaglia à tia, Nessa caso, o melhor é confessar a verdade à tia única...

Albertina,

Detenho, Deixe o caso por minha conta.

Carlos,

Deu-lhe cinco minutos...

Albertina,

É bastante.

Carlos,

boragem!

Albertina,

Não tenha receio.

Carlos, Quem é muito amiguinho da sua tia única, quem é?
Mo^{me} Raymond, desce a d a Carlos

Carlos,

Como no 1.º ato, Sou eu! Sae, Ho, acompanhado pela tia que depois

Scene 1.º, desce

Albertina, Mo^{me} Raymond,

Albertina, indo ao encontro d'ella

Dirigindo-se a M^{me} Raymond, ~~que se encontrava~~, minha senhora... Tenho uma
confissão a fazer-lhe...

M^{me} Raymond, 1

Alberto, 1^a?! (seto), Estou ás suas ordens, minha querida
sobrinha.

Albertina, 2^a

Não minha senhora... Não me dá esse nome. Não
tenho direito a ele.

M^{me} Raymond,

Dirigindo-se a admirada, Não é a mulher do Carlos?

Albertina,

Não, minha senhora.

M^{me} Raymond,

Será possível?! Pois atreveram-se ambos?!... O Carlos tam-
bem...

Albertina,

Não o accuse. Só eu sou a culpada.

M^{me} Raymond,

Não me parece.

Albertina,

Afirmo-lhe. Quis introduzir-me n'esta casa e foi
sem o seu consentimento que me fiz parar por
M^{me} Berthier. Estava na sua mão bem mascarar-
me. Não o fez.

Mo. Raymond,

Alberta, Excelente rapaz! Mo. Pois não sou mal!

Albertina,

Permitta-me que lhe explique, minha senhora. Não sou sua mulher... mas tambem não sou sua amante.

Mo. Raymond, Uma q.

Era o que faltava... sendo amante do ~~Carl~~ Joseph que é amigo intimo do Carlos. ent. cadim!

Albertina,

Oh! sabia?!

Mo. Raymond,

Sabia. Em Honflem não somos tão ignorantes como se imagina!

Albertina, ao Centro de pi

Gostava muito do ~~Carl~~ Joseph gosto ainda hoje. Sempre esperei que tres annos de ternura e de dedicação me valeriam da sua parte algum apreço. Penna, Foi um desvario!

Mo. Raymond,

continua.

Albertina,

Antes de o conhecer era uma rapariga honesta, juro-me! Nunca tive outro amante fiz mal em vir

aqui, bem sei. Mas que quêr... Foi uma verdadeira tenta-
tiva para defender a minha felicidade... para a salvar!...
E agora, que lhe disse tudo, tenho um pedido a fazer-
lhe, minha senhora.

Almeida Raymond,

Diga, minha filha.

Albertina,

Não me dêuncie por enquanto... Deixe-me partir em
sua companhia, para Souffleur... Não permita que
me expulsem!

Instituto Politécnico de Lisboa

Almeida Raymond,

Pobre rapariga! Resolutamente depois d'um momento de hesitação,
minha querida filha... Digam de mim o que qui-
zêrem. A sua historia impressionou-me. Tomo-a
sob a minha protecção.

Albertina,

~~Partira~~ Oh! minha senhora! Que bondade a sua!

Almeida Raymond,

Partirá comigo esta noite.

Albertina,

Obrigada! Felizmente tenho ao meu alcance um
meio de lhe provar desde já, o meu reconhecimento.

Almeida Raymond,

Qual é?

Ant. Chaves Albertina,

Mãe ver. Souza, A tia Amica é muito inteligente... Descobre tudo, adivinha tudo; mas desta vez, escapou-lhe uma pequena coisa... que eu já percebi!

Mme Raymond,

O que é?

Albertina,

Mme Lohand... a miminha, sabe?

Mme Raymond,

Sim, e o que tem?

Instituto Politécnico de Lisboa

Está apaixonada pelo sr. Carlos.

Albertina,

Mme Raymond,

Essa agora!

Escola Superior de Teatro e Cinema

Albertina,

E o sr. Carlos também morre por ela. Ora se o ~~João~~ ~~casar~~ ~~com~~ a ~~Mme~~, o sr. Carlos será infeliz, a ~~Mme~~ também... e o ~~João~~ mais ainda... por todos os motivos!

Mme Raymond,

Mãe desgraça geral.

Albertina,

É preciso arranjar um meio de impedir todos estes cataclismos. Eu não o encontro... Souza, mas a tia

Amica, tão inteligente... que descobre tudo ^(que) adivinha
tudo...

M^{me} Raymond,

Diplomata!

Albertina,

Quando falas n'estas cousas, não é por mim, já se
deixa ver!

M^{me} Raymond,

É pelos outros!

Albertina,

Continuando, Enfim... se encontrar qualques meios e
tiver necessidade de mim para o pôr em pratica...

M^{me} Raymond,

ajudar-me ha, não é verdade? Para o diante, Decidi damente
te... deu-me no gotto a rapariga! O capaz de me enfiar
pelo fundo d'uma agulha... mas por isso mesmo... etc,
Aceito o offercim ento. Levant

Albertina, levant

Tem então, uma ideia?

M^{me} Raymond,

Calves.

Albertina,

Se eu posso ser-lhe util para alguma coisa?

M^{me} Raymond,

30
Pode. Minha. Teu pai - os seus, quando e não dando P^o.

Albertina,
Dá gosto de falar com uma pessoa de talento!

M^{me} Raymond,
Em Houffleur somos todos assim.

Albertina,
breis.

M^{me} Raymond,
Aquilo não é terra. É uma chocaadeira de inteli-
gencias! sem, P^o.

Leona B^a,
— Carlos e Clemente, e Gabriel —
Carlos, entre 2 e 3

Entrando, Já se foram... Estou com curiosidade de saber
como a tia cômica recebeu a confissão, da Al-
bertina. atraveso a recua para sair P^o

Entrando, O senhor está só?
Clemente, a 1

Carlos, Recuando a 2
breis! Pararam-se-me as ideias de tal modo
que até imagino ver aqui, em Brive, o meu re-
to Clemente, que está em Paris!

Clemente, recuando
Não é uma alucinação, sr. Berthier. Sou eu, com

efeito.

Carlos,

É extraordinário! Até é a sua própria voz! Pausa, Falemos-lhe como se fala a um espectro! Em tom trágico, Que nova catástrofe vens anunciar-me, Clemente?

Clemente,

Não se trata de nenhuma catástrofe!

Carlos,

No mesmo tom, Então te que falles!

Clemente,

Cheguei a Brive, ha meia hora. Já falei com a tia do senhor, mas não lhe disse, é claro, o verdadeiro motivo da minha viagem.

Carlos,

No mesmo tom, Continua!

Clemente,

Tive a presença de espirito necessaria para inventar a historia d'uma letra...

Carlos,

De 20 mil francos.

Clemente,

Precisa rente.

Carlos, prante adianta

Foi então, por isso que ela, ainda ha pouco me deu

esse dinheiro.

(Clemente,

Santa senhora!

(Carlos,

Ben, que não podia adivinhar!

(Clemente, desendo mais

Mas... chamou-me um fizo! Era visto que fui eu o autor d'essa operação financeira... Não deve o Sr. Berthier extrinhuar que reclame a minha percentagem. É legitima.

(Carlos, movimento

Isso é que não. Vou restituir o dinheiro à tia Eduarda.

(Clemente, impedido

Isso é lá cousa que se faça! Não permiti que o senhor commetta essa loucura! Sempre ouvi dizer que quando á vento... morha-se a vela. Foi tuão-ma melhor bôa fé. Porque hade restituir o dinheiro?

(Carlos,

É d'ahi... talvez tenha razão. *(tirando uma nota da carteira,*
Toma lá ^{pega} ~~uma~~ francos... *(aparte,* é um phantasma. Não the peça. *(tentando a mão com a nota.)*

(Clemente,

(segando na nota, dois veres obrigado.

(Carlos)

É um phantasma... mas é um phantasma de muito ali-
mento!

Elemente,

Der por cento numa transação destas, não é uma coi-
sa por ahí além. Eu fim... Sama, Vamos agora, a outro as-
sumpto. O que quier o senhor que se faça a quella me-
nina que deixou lá em casa e que está á sua espe-
ra, ha sito dias?

Carlo,

Patendo com a mão na testa e recordando, Lucilia! ainda está á mi-
nha espera?

Elemente,

Depois de ler todas as illustrações, apoderou-se d'ella
uma tal melancolia, que não faz idéia.

Carlo, eu me cadaria!

Lucilia! Ingenua e delicada creatura!

Elemente,

Abas eu, sob este aspecto rude, tenho um coração de
ouro. Impressionou-me vel-a, de finhar-se de tristesa,
e acabei por lhe dizer: Parto amanhã para Brive; espe-
re por mim.

Carlo,

Esperar! Pobre rapariga! É o seu destino.

Elemente,

(briemente)

Vou perguntar a meu amo quaes são as suas intenções...

(baixo)

confesso-te que tenho saudades d'ella...

(briemente)

Luciana então, continua a ler aquelle delicioso li-
vro... na pagina em que o deixou?

(baixo)

Não cheguei á primeira. Foi no frontespicio... Penna, Mas,
se fôr possível... começa a leitura...

(briemente, para F^o)

Bom o protector, C. de gabriel de que chama o meu meu meu... faça-
me o favor de chamar minha rapariga, que está ali
fóra no jardim á sombra d'uma arvore. É minha
mulher.

(Lucilia, a l)

Sim, senhor briemente. mas, para o F o.

(baixo)

Que conversas são essas com a criada?

(briemente)

É tempo de dizer toda a verdade. Trouxe comigo a me-
lha Lucilia

(baixo, levant)

Tambem a Lucilia! Era só quem faltava! Está tudo

Sei lá!

Elemente,

Pode estar desconfiado. Para desviar suspeitas, servi-me
d'um stratagemma engenhoso e novo: fíz-a passar por
minha mulher.

Barlos,

Oh! isso aqui já não pega. Estão escaudados.

Leona 9ª,

Es mesmos e Lucilia,

Lucilia,

Vertida de creação de quebra, ^{flgar} O senhor chamou?

Barlos, sobre a lencal-a

Lucilia! Minha querida Lucilia!

Lucilia, descendo

Barlos! Meu querido Barlos! Leança-reche ao processo,

Elemente,

Talvez seja melhor deixaf-os só. É menos escandaloso.
Porque isto, assim nas minhas barbas...

Barlos,

Sim, sim. Vai-te embora!

Elemente, a l

É o que peço ao sr. Berthier e a minha mulher é que
não offendam o meu amor proprio de marido. Se
vier alguém... será bom evitar em cenas que me des...

44

hourem!

Carlos,

Vae-te embora, já te disse.

blemente,

Tambem me parece que é melhor... ~~afaste, vindo,~~ Não mi-
nhas barbas!... ~~rae,~~ f're.

Lucilia, a l

Não me queira mal por ter vindo?!

Carlos,

Querer-me mal! Quando-a para junto chaise

Lucilia,

Tinha tanto receio! Ou, é claro, nunca me atravaria.
Foi o blemente que me aconselhou.

Escola Superior de

Carlos, fol-a leit' in an chaise e

Ter esse muito bem. Para eu abrir o livro. ~~luta-se tambem~~

Lucilia,

O quê?

Carlos,

É cá uma cousa.

Lucilia,

Estes oito dias trem-me parecido oito seculos!

Carlos,

E, então a mim?

Lucilia,

Caro? Penseu na sua Lucilia?

Carlo,

Sempre!

Lucilia,

Bom sou feliz!

Carlo,

Enthusiasmato, O amor!... Beijar, O prazer!... Beijar outra vez, a felicidade! Beijar a de novo,

Lucilia,

Ficamos aqui muito tempo? Carlo de Lisboa

Carlo,

Oh! não!

Lucilia,

Estava-se re-fo no jardim, Para mim... era-me indiferente. Desde que sei, que as suas intenções a meu respeito não mudaram...

Carlo,

Porque haviam de mudar?

Lucilia,

eria até divertidissimo. Bevar-lhe a agua para a barba... servil-o a mara... Comite vinha ter consigo, ao quarto do blemente...

Carlo,

Não Lucilia... Isso não!

Lucilia,

Não, porquê?

Carlos,

Seria extravagante de mais. O que temos a fazer é partir... para Paris, no primeiro comboio.

Lucilia, levant e p 2

Leva-me para Paris? Ah! como estou contente. Bem sou feliz! ~~Beija~~ batendo palma sem centr

Carlos, levant

Consultando o relógio, Seis horas. Há um rápido as seis e cincoenta. Vamos neste.

Lucilia, indo a elle e agarrando-o

Carlos... dize que me amas!

Carlos,

ainda m'o perguntas! Desta vez, verás como tudo corre bem! toca a campainha, hora 2

Lucilia,

Abre a porta, Heum!...

Chamante, a 3 sup cadum 5

António, Já acabou a entrevista com minha mulher?

Carlos, p 2

Já partimos ás 6 horas e cincoenta

Chamante,

Muito bem.

Lucilia, É só o tempo de arranjá a mala.

Carlos,

Lucilia,

Deixa-me?!?

Carlos,

Cinco minutos apenas, Lucilia; cinco minutos... Vae andando, com o blamente, para a estação. Já tá von ter.

Lucilia,

Para a estação.

Instituto Carlos de Lisboa

Sim.

Lucilia,

Sueres que entres?

Escola Superior de Carlos Cinema

Não. Fica na sala de espera.

Lucilia,

!eus razão. O meu lugar é sempre... onde se espera!

D'esta vez... vae ver, vae ver! ^{com tudo de repente} até já! Luc, Carlos.

blamente, indo a ella

Lucilia, rompo em soluços, O que tem?

Lucilia,

Penho tão pouca sorte, que ainda receio qualquer coisa à ultima hora... qualquer contratempo que

afaste de mim!...

blemente,

Agora, sim!... O que hade succeder? Já andando para a estação, vá...

Luíllia,

Ha jornaes illustrados, ~~de venda~~ na estação?

blemente,

Em Brive?... É o que falta! Todos os de Paris.

Luíllia,

Obrigada, blemente. Já vou para a estação... esperar!
É o meu destino! aa, F. 9.

Luíllia,

blemente e M^{me} Raymond,

Escola Superior M^{me} Raymond, entre F. 9 a 1

Reparando em Luíllia, bonita rapariga!... Quem é?

blemente,

É minha mulher.

M^{me} Raymond,

Qua mulher, blemente?!...

blemente,

Sim, minha senhora.

M^{me} Raymond,

Recordando do tunc, Ah! sim... Não percamos tempo. É' sua mulher... mas é amante de quem?...

Abemonte,

Fingindo-se indignado, Quanto?... De ninguém!

Abm^{me} Raymond,

Sabe-o-hei por outro lado. Ná dizer ao sr. ~~Abemonte~~ que preciso falar-lhe.

Abemonte,

Sim, minha senhora. Pausa, ad propositó, d'aquella ques-
tão da letra protestada...

Abm^{me} Raymond,

Que mais têmos?

Abemonte,

Abem ~~dos~~ mil francos que meu amo já recebeu...
há ainda, as custas e selos do processo.

Escola Superior de Policia, Cinema

Abm^{me} Raymond,

Quanto é?

Abemonte,

Doze centos, noventa e cinco francos.

Abm^{me} Raymond,

Aqui tem ^{cerca} ~~uma~~ da-lhe uma moeda,

Abemonte,

Quando uma moeda da algebeira, cinco francos de demaria.

Abm^{me} Raymond,

Póde guardar.

Abemonte,

Leu um cartão de Desprezo, cinco francos... Dá-os-hei ao primeiro pobre que encontrar!

M. Raymond,

como quizer. Uma 2.

Elemente,

Guarda o dinheiro, cinco francos!... Ah! vem o sr. de J. de. me, fle

Acena 11.

M. Raymond cede,

adão,

Entrando, Com que posso ser-lhe agradável, minha senhora?

M. Raymond,

Já o adivinhei, por certo. sent cadern 1

adão, as Cartas

clãõ.

Escola Superior de Teatro e Cinema

M. Raymond,

Sei tudo!

adão,

Era de esperar.

M. Raymond,

As tranquilisou-se. Os acontecimentos tomaram uma feição imprevista que muito lhe deve agradecer... Por um lado, a Albertina aceita o rompimento, por outro, a sua noiva continuará ignorando que passou um dia na intimidade da sua amante.

Alberto,

Ah! mas é um sonho!

Mrs. Raymond,

É sabe como ~~esse~~ sonho se convertem em realidade?

Alberto,

Não sei.

Mrs. Raymond,

Da maneira mais simples. Já não gosta da Albertina, não é verdade? Pois bem. A Albertina reflectiu, convenceu-se d'isso... e desligou-se completamente do senhor.

Alberto,

Ah!

Escola Superior Mrs. Raymond, Cinema

Completamente! É como, por outro lado, ella e o Carlos, estão brincando aos casados, des de esta manhã, tomaram a brincadeira a sério... e agora o veeis! Não é impuneemente que se tem vinte e cinco annos.

Alberto,

Porquê, Bentão?

Mrs. Raymond,

Bentão... apaixonaram-se um pelo outro. Depois a Albertina, agrada-me muito. É uma rapariga honesta. Em Houlfeur já não temos os estúpidos precou-

ceitos de Paris. Tudo isto conjugado, quer dizer... que apro-
vo esse casamento, de todo o meu coração.

(Chófolfo)

O barbo vai casar com a Albertina?

(Mo. Raymond)

Vae. Que lhe parece?

(Chófolfo)

Estou arrebrado!

(Mo. Raymond)

É satisfeito tambem?

(Chófolfo)

Sim... É uma solução.

(Mo. Raymond) levant

Ora, ainda bem! Vou buscar a minha querida sobri-
nha.

ainda aqui está
A Albertina está ahí?

(Chófolfo)

(Mo. Raymond)

Está. Deseja felicital-o pelo seu casamento e estou
convencida de que o Chófolfo, desejaria tambem apre-
sentar-lhe as suas felicitações... sobre as F. G.

(Chófolfo)

(Mo. Raymond) Mas esta mulher não tem senso moral! Obri-
ga o sobrinho a casar com a amante do seu

melhor amigo. É fresca a tal virtude provinciana...
não se desfaça!

Almeida Raymond

Almeida ^{de F. G.} ~~de F. G.~~ Senhora, minha querida filha.

Almeida 13,

Os mesmos e Albertina, do F. G. a l trazida por
Almeida, Mme Raymond

Minha senhora...

Almeida Raymond,

Agora deixo-os. Já não se amam; vão separar-se
para sempre... Devem ter uma infinidade de coi-
sas a dizer um ao outro... Até já, (sac.) de B. sua mãe b.

Almeida, a 2

Então... sempre é certo que casar com o barbas?

Albertina,

Parece que sim.

Almeida,

acho forte!

Albertina,

Porquê? É tu... não casar com a Ivone?

Almeida,

É muito diferente. Pauna, gostava de saber o que foi
que te agradou no barbas!... Por mais que queira
esminçar...

Albertina,
 Não procures. Foi o conjunto... em globo! Além, d'isso...
 sabe-se lá porque se ama!... Brã manhã, ainda o
 barbo era-me indifferente; agora, morro por el-
 le... Desejo-o! Lóma 90.

Adolfo,
 Albertina... peço-te que meças bem as tuas pa-
 lavras

Albertina, sent. Chama
 Se sômos dois amigos, dois companheiros... porque não
 hei de dizer-te as coisas como as penso? Para te falar
 com inteira franqueira: nunca senti por ti o que
 sinto, n'este momento, pelo barbo! Palpita-me que
 só agora vou conhecer o amor!

Adolfo,
 Agradêciço.

Albertina,
 Não ha de quê. Nós dois... Não era desagradavel, não.
 Mas tudo tão sereno, tão calmo, tão monotono!
 Um lago com dois patos... Agua estagnada! Do bar-
 bo, não sei porquê... espero outra coisa... a vida, a
 agitação... o mar, alto!

Adolfo,
 Esqueces facilmente, que nos amámos. Pois bem...

em mão o esquecerei nunca, juro-te!

Albertina,

Já reparaste para os olhos d'ele? São lindos! Um brilho, um aveludado... Quando os contemplo é como se estivesse sob a acção... Dos raios X.X. Penetram até ao íntimo da minha alma! Deve ser um temperamento excepcional!

Edolgo,

Leco-te a finera de me prepares aos teus arrebatamentos.

Albertina,

Quinto que vou sêr feliz, e isso deve dar-te alguma alegria! Separamo-nos como bons amigos... Quero, afegre ndo... não te parece que serei venturosa nos braços d'ele?

Edolgo,

Acabemos com isto!

Albertina,

Per.
Nauzas-te? Porque?... Devia sêr o contrario! Com o barbo, poderei falar muitas vezes de ti.

Edolgo,

Dispensó! Vou lo.

Albertina,

Mas não dispensó eu!

Roberto, indo ao Centro
 Não comprehendes, então?

Albertina,
 É quê?

Roberto,
 Me a simples ideia das caricias que vaes receber de
 outro homem, me perturba, me irrita... que soffro só
 de o pensar!...

Albertina,
 É que talvez, ainda gortas de mim...

Roberto,
 É se assim fôrse? Seria uma razão para me lasti-
 mares e não para te rires, d'esse sentimento.

Albertina,
Roberto... tens pena realmente... de que eu case com
 o barão?

Roberto,
 De Kenho!

Albertina, ~~Kenho~~.
 Pois fica sabendo que... não gosto d'ele!

Roberto,
 Calavra?

Albertina,
 Foi para te experimentar.

^{Adolfo, abraçando-a}
Ah! minha Albertina... quer dizer que ainda gostas de mim.

^{Albertina,}
Sempre!... ^{L. B.} beijam-se demoradamente. Trone que aparece, á porta neste momento, fica como que petrificada ao ver-os,

^{Trone,}
ah!

^{Albertina,}
Adolfo!... É um crime o que estamos fazendo. Eu pertenceo a Carlos... tu a Trone: Deixa-me!

^{Adolfo, Albertina! Albertina!}
Vamos reparar-nos para sempre... Deixa-me dizer-te, ainda uma vez... ^{F. G.} saem os dois, enrijando Adolfo a cintura de Albertina,

^{Scena 11ª,}
L. B. Trone e Carlos, L. B.

Entram, cada um do seu lado, apparecendo Carlos com a mala de viagem,

Parte sr. Berthier?

^{Trone, a 2}

Parto, sim, minha senhora.

^{Carlos, a 1}

Oh?

^{Trone,}

^{Carlos,}

João.

Deixa sua mulher aqui?

João,

Deixo

Carlos,

Faz mal.

João,

Faço mal... porquê?

Carlos,

Com decisão, Sr. Berthier: consagro-lhe uma profunda
afeição e vou dar-lhe uma prova...

João,

Diga.

Carlos,

Tratando-se d'um caso desta natureza, não sei real-
mente, o que é preferível: calar-me? dizer toda a
verdade? Há opiniões. A minha...

João,

Faça, minha senhora.

Carlos,

Posso contar com a sua coragem e a sua discreção?

João,

Absolutamente.

Carlos,

Trous,
Muito bem! *Caixa,* cado de supprehenber n'esta mesma sala, o meu noivo, que é o seu melhor amigo, aos beijos a sua mulher!...

Carlos, recuando um pouco
Deixaram-se apanhar! *Diotas!*

Trous,
Esta revelação não lhe inspira outra especie de protesto?

Carlos,
Sabes lá o trabalho que eu tenho tido, desde esta manhã, para não se descobrir nada!

Trous, recuando
Indignada, ah! isto é o cumulo!

Carlos,
Depois de tantos sacrificios da minha parte, pôrem-se aqui, aos beijos, sem terem, ao menos, o cuidado de fechar as portas! Já é preciso...

Trous, indo para pormos a elle
Interrompendo-o, Sr. Berthier... tinha pelo seu character a maior admiração... mas francamente...

Carlos,
Pois bem... pela minha parte, agora que nada me obriga a ^{demorar-me} deixei-me dizer-lhe o que sim-

Ho, succeda o que succeder! Voue, amo-a... amo-a!...

(Voue)

A occasião é mafercolhida!

(ballo)

Não é. Lembra-se do que lhe disse esta manhã. Se eu encontrasse uma mulher como a Voue, perguntar-lhe-ia: aceita-me para marido?... É a pergunta que lhe faço neste momento.

(Voue)

O que me assombra é a phyllosofia com que o senhor aceita os seus infortunios conjugaes! Chama-se a isso: ter bom gosto! estomago! Toma frente sempre b

(ballo)

Vha o divorcio!

(Voue, mettado sempre b)

Delismente, au?...

(ballo)

É indispensavel. Beijarem-se...

(Voue)

Na bocca...

(ballo)

De mais a mais!... cõ vista de toda a gente! Tãiotas! Vou divorciar-me... e se a minha querida amiga quizer, casaremos em seguida.

Thoue, não, um pouco a de

temos tempo para falar sobre esse assumpto, é aqui a um anno.

Carlos,

Nem anno?

Thoue,

É quanto leva o processo. A hei...

Carlos,

Qual processo, nem meu processo! A Thoue, não me conhece! Sou um homem extraordinario para vencer todos os obstaculos!... Se quizer, amanhã mesmo estarei divorciado... livre... Alfante, até hoje! Uma &

Carolina,

Escola Sup. Os nomes Borlaige e Rosa,

Borlaige, é

Entrando, seguiu da mulher, Thoue... lutaõ deixou o seu noivo?

Thoue,

É verdade, sr. Borlaige, e, provavelmente, para sempre!

Borlaige,

Euvi mal, com certeza!

Thoue,

Euvi perfeitamente. Renuncio ao meu projecto do casamento com seu filho!

Rosa,

Pode dizer-mos qual foi o motivo que a levou a essa resolução? É uma razão muito grave!...

Mme,

O sr. Carlos lhe explicará...

Carlos, n. 1

Nada mais simples. Esta senhora surpreendeu o seu noivo aos beijos, a minha mulher... e isso, naturalmente, desgostou-a!

Dorlange,

Compreende-se, mas o senhor é que não me parece muito indignado.

Carlos,

Eu... sempre imaginei que, mais dia, menos dia...

Rosa, Escola Superior de Teatro e Cinema

Ah! esperava?!...

Dorlange,

Senhor Berthier... por muito reprehensível que seja o procedimento de meu filho... o seu é, verdadeiramente escandaloso!

Carlos,

Saber... mas posso justificá-lo.

Dorlange,

Não me parece fácil!

Acena 15.

(Do mesmo e M^{me} Raymond)

(M^{me} Raymond), de 13. a 5

Ine aurin as últimas palavras outranta) Senhor Dorlange... eu me encargo
d'essa justificação que é muito simples.

(Dorlange)

M^{me} Raymond?!

(M^{me} Raymond)

curitudo, escutando ~~na~~ ^a porta. Perdoe-me. Em
Houffleur ainda se recorre a este processo ingenuo.
Albertina, essa adoravel rapariga, que o Sr. Dorlange
e sua esposa receberam com bastante ^{boa} amabilidade.
De... não é mulher do Carlos!

(Carlos)

Ah! a tia chruica, sabia?!

(M^{me} Raymond)

Sabia.

(Dorlange)

N'esse caso...

Carlos volta pela 3^a pa 4^a sup. p. 6

(M^{me} Raymond)

É a avante fiel e dedicada de seu filho. E permitam-
me que lhes dê um conselho. É preciso casar-os o mais
depressa possível!

(Dorlange)

Nunca!

M. Raymond

R. to M. G. y.

^{Rosa,}
É o melhor que têm a fazer!... Que escândalo! ~~tem~~ É

^{Dorlange,}
O que diriam, aqui, em Brive, os nossos amigos, as pessoas das nossas relações?!

^{M. Raymond,}
Ninguém sabe. É se os senhores andarem com uma campanha...

Uma mulher...

^{Rosa, volta a Dorlange,}
Instituto Politécnico de Lisboa

^{M. Raymond,}
Interrompe-a, Recordo-me, perfeitamente, dos elogios que me fizeram: encantadora, distinta, muito bem educada... E posso acrescentar: d'uma excelente família!
afaste, Não sei se o é ou não, mas a intenção não pôde ser maior. Vu finto cadim b.

^{Dorlange, entre}
A sua mulher, Que dizes Rosa?

^{Rosa, entre}
Não sei, filho... Andam-me a cabeça d'ho da! anta ponta chate

^{Dorlange,}
Eu continuo a achar-a encantadora.

R. to M. G. y.

^{Rosa 15ª,}

Insomnio, Adol. fo. Albertina e Clemente,

(90)
Entrando, Está decidido. Meuho, dar-lhes parte da minha resolução... que é uma surpresa...

Adolfo, a L

antes de mais nada... vae buscar tua mulher!

Dorlange,

Admirado, O quê?!...

Adolfo,

Já te disse. Vae buscar tua mulher. Já são horas de jantar.

Dorlange,

Adolfo, tens o nosso consentimento...

Ana, lev,

consentem?! Oh! *raecolando,*

Adolfo,

Paciencia! Se fôr preciso sahiremos de Brive.

Dorlange,

Mme. Rogmond, indo a dles

É melhor. Vamos celebrar os dois casamentos, em Paris.

Dorlange,

Os dois?! Então ha outros?

Mme. Rogmond,

Ha. O de Carlos e Thone.

Carlos,

Mme. Thone, aceita?

PA

Museu,

De todo o meu coração. dese a 7 a 4m

Edolphe, 4 Albertine a 3

Edolphe, ^{que} Albertina, ^{que} consentem pela mãe, Não tenhas receio. Já te disse que meus pais consentem...

Dorlange, abraço os meus

pequena filha Admto sup chamo dese a 1 no movimento dos abraços

Albertina,

Correio a Dorlange, Ah! papá! ^{que} também abraça Rosa, que a haja igual-mente;

Instituto Politécnico de

Dorlange,

A R. A. b. m. 4. c.

João, De maneira que a tia chumica, baralhou as cartas...

Mme Lagrange,

Rosa faz passar Albertine 2

Para tornar a dar!

Teatro e Cinema

Rosa,

A R. A. b. m. 4. b

E pôr tudo em ordem, não ha duvida!

Dorlange,

Quêr dizer... para a felicidade destes dois casais... cahin aqui...

Carlos, p b a t i a

A R. A. b. m. 4. b

Como a ropa no mel! ...

Blanche,

sup faz igual a Carlos que sabe um pouco de elle

Entrando, Carlos, A Melina Lucilia, mand'a dizer ao senhor Berthier que o comboio acaba de partir...

e pergunta o que quês que faça?!
(balos,

bra adeus!... Que espere!... *Atta a Yone.*

#

= Fin do 3.º Acto. =

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

